SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

3º BIMESTRE

1ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

3º BIMESTRE

LINGUAGENS

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

SUMÁRIO

Arte 4

Língua Portuguesa 45

Língua Estrangeira Moderna..... 78

Educação Física 95

Créditos 109

ARTE

1ªsérie do Ensino Médio -Volume 3

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, vem realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elaborou, em 2018, o Guia de Transição, com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula, em 2019. Em continuidade a essa transição curricular, o documento passou por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1as. e 2as. séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito pelas linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI em que o aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo, frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), na qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais, acontecem em interação, como um sistema. Para o desenvolvimento desse trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

Educação Inclusiva - Estudantes com necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender. Esse processo é individual e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas dos alunos. Estudantes com deficiência visual e auditiva desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho, sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte do direito de todos à Educação, independentemente das diferenças e das necessidades individuais, inspirado nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Está presente na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, devem conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial, de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o Professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva. Acesso em: 17/jun./2020;

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03/jun./2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm**. Acesso em: 23 out. 2019.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e receberem estímulos de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e leitura labial.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação da sequência.
Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente, sempre que possível. Nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS, indicado abaixo.
Nas atividades de apreciação musical, incentive o estudante a colocar a mão sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, disponibilização de comunicação adequada, adequação curricular, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e diferentes formas de **avaliação.**

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em:https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020;

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte. Acesso em: 30 jan. 2020;

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020;

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY Acesso em 03 /dez. /2019".
em : https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY Acesso em 16 dez. 2019;

Deficiência visual

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é necessariamente verdade; há quem não possua habilidades vocais ou habilidade para tocar instrumentos musicais. Enxergando ou não, o estudante pode desenvolver habilidades nessa área do conhecimento. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito, metal, madeira, bambu, etc., se é um instrumento

acústico ou eletrônico e, também, se for possível, oferecer apreciação tátil, para que o aluno possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino -disponível em https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466. Acesso em: 16 dez. 2019.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, através de experimentações significativas. Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma; nesse caso, o professor pode ser o escriba ou pode propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante, de forma efetiva, nas atividades.

Como Trabalhar com os estudantes com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para
Adaptar Atividades. Disponível em : https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiência-intelectual/. Acesso em: 16 dez. 2019.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação propostas neste material são diagnósticas, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados. Ela é processual em todos os momentos da prática pedagógica, nas quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das

atividades e propor soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor, elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar, se necessário e, também, para acompanhar e propor atividades de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser, ainda, uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo do estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um "livro de artista", por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTIFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – ARTES VISUAIS – 1ª Série		
Temas/Conteúdos	**Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo**	**Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

Tema: • In[ter]venção na escola: arte e ação **Conteúdo:** • Suportes, ferramentas e procedimentos técnicos e inventivos. • Visualidade da forma-conteúdo em conexão com a materialidade e os processos de criação. •Texto/escritura/temas de intervenção cênica.	• Inferir, com base em imagens, processos de intervenção em arte. • Identificar, com base em registros de projetos, ideias de intervenção em artes visuais, dança, música e teatro. •Reconhecer a expressividade no corpo, na sonoridade e na matéria. • Distinguir o corpo em estado cênico do corpo cotidiano. • Distinguir espaço cênico e não convencional.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, , para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos

		humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer

		natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do

SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, as atividades indicadas a seguir, desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de intervenção artística, mediação e produção cultural. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Mediação cultural – Envolve processos de diferentes naturezas que atuam, investigam e promovem a aproximação entre indivíduos (ou a coletividade na vida escolar ou social), a arte e a cultura. Para além dos espaços dos museus, a mediação cultural envolve todas as linguagens artísticas, o patrimônio cultural, os profissionais, os produtores culturais, curadores, críticos de arte, historiadores, professores, educadores de museus e as mídias, além dos materiais produzidos para essa aproximação, como catálogos, materiais educativos, programas de dança, música, teatro, conversas antes e depois dos espetáculos e desenhos museográficos, entre outras atividades que têm como objetivo, acolher e aproximar o público e que, quando feitas de modo não cuidadoso, podem afastá-lo. A mediação cultural implica uma ação fundamentada e que se aperfeiçoa na consciente percepção da atuação do mediador, que "está entre muitos", sem considerá-la uma ponte entre dois. O "estar entre muitos" da mediação cultural não pode desconhecer seus interlocutores e a especificidade do público, inclusive daquele que necessita de cuidados especiais. O seu desafio maior é potencializar a experiência estética e estésica em contato com o outro, ou seja, a arte, a cultura e os parceiros da experiência.

Produtor Cultural: profissional que realiza atividades de produção cultural (atividade relacionada à organização de ações culturais de diversos segmentos como: pré-produção, produção e pós-produção de espetáculos de dança, shows musicais, exposições, peças de teatro etc.). As atividades do produtor cultural envolvem o domínio sobre a legislação relacionada à cultura no país; também se prende às áreas da escrita e elaboração de projetos e do planejamento de ações culturais, desde o processo de escolha de cenário e figurino à busca por parceiros interessados em investir financeiramente no projeto.

Intervenção Artística: São manifestações criadas e organizadas por artistas, utilizando formas criativas, estéticas e poéticas, chamando a atenção do público para questões artísticas, ecológicas, geográficas, sociais, políticas, pedagógicas etc. Essas manifestações acontecem em um local específico ou em um local público, visando fazer novas percepções sobre a arte, atingindo a população próxima. Geralmente, são efêmeras. Isto é, duram o tempo de um deslocamento do ritmo cotidiano para um ritmo poético.

Imagine dois ou mais intérpretes de dança de rua ou outro estilo, uma apresentação musical conduzida por um DJ ou um músico, tocando seu instrumento ao vivo, vídeos sendo projetados nas paredes ou objetos artísticos interferindo no espaço da cidade. Agora, imagine essas ações acontecendo enquanto você espera o ônibus ou está andando na praça central de sua cidade! Este tipo de intervenção artística tem o poder de modificar o movimento, o espaço e a percepção do tempo das pessoas que estão transitando no espaço público da cidade. Entre as calçadas das cidades, a Arte tem inspirado muitas pessoas.

Para saber mais:

Intervenção. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao. Acesso em: 26 nov. 2019.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA URBANA. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/intervencao-artistica-urbana/. Acesso em: 26 nov. 2019.

Atividade 1: Sondagem

O objetivo das próximas atividades é possibilitar ao estudante agir como produtor cultural, pensando, planejando e executando projetos culturais de intervenção artística na escola. Para iniciar e aguçar a percepção, imaginação e inventividade dos estudantes na construção deste projeto, questione o que eles sabem sobre: Intervenções Urbanas, Instalações, Arte conceitual, Site *specific*, Painéis, Design, Comunicação visual e Fanzines. Em seguida, apresente e converse sobre os conceitos de Intervenção artística, produção e mediação cultural.

Atividade 2: Apreciação

Propicie um momento de apreciação, por meio de uma mediação educativa, ou seja, proponha uma análise de objetos artísticos – imagens de intervenções artísticas, textos e vídeos indicados a seguir – para ampliar o repertório dos estudantes na elaboração de um projeto de intervenção. Solicite aos estudantes que analisem atentamente as imagens, falas e

as diversas linguagens e modalidades de Arte apresentados. Após a apreciação, faça os questionamentos indicados e finalize, solicitando que registrem as respostas no caderno.

1. Quais modalidades artísticas foram apresentadas nos vídeos?

2. Quais são os elementos, os objetos, as matérias que compõem as obras de arte nestas imagens?

3. Ao imaginar o tema das obras apresentadas, quais poderiam ser os seus títulos?

4. Quais materiais foram utilizados por esses artistas nas obras analisadas?

5. Quais ferramentas e procedimentos foram necessários para a produção e criação artística das obras apresentadas?

6. Pela observação das obras, quais objetos podem se transformar em matéria para as intervenções?

7. Quais materiais descartados pela sociedade poderiam ser usados em obras e construções para materializar ideias expressivas?

8. O que precisaria ser pesquisado para a elaboração de um projeto tendo como referência os artistas apresentados?

9. Que formas, conteúdos e matérias se interpenetram para a criação de uma produção estética?

10. Que ideias estas imagens suscitam em você, em relação ao seu projeto de intervenção?

11. Em qual modalidade das artes visuais você gostaria de desenvolver esse projeto? arquitetura, pintura, fotografia etc.)

Links:

Eduardo Srur. Disponível em: www.eduardosrur.com.br. Acesso em: 16 dez. 2019.

Monumentos com coletes salva-vidas - Repórter Karina Godoy. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9DPj3icMfBQ. Acesso em: 16 dez. 2019.

Eduardo Srur: **Manual de Intervenção Urbana.** Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=bw6mJaOJsNE>.Acesso em 16 dez. 2019.

Intervenção urbana. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BJQPtK2u1tk. Acesso em: 16 dez. 2019.

Eduardo Srur – **Pets**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vYJIk4MtRx4. Acesso em: 16 dez. 2019.

Jornal Futura - "A provocação do afeto", Série **Intervenções Artísticas Urbanas** - Episódio 4. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cAlmiqa1F54. Acesso em: 16 dez. 2019.

Atividade 3: Ação expressiva I

Organize a turma em oito grupos, distribua um tema para cada um e solicite uma pesquisa em livros, revistas, internet etc., de imagens e textos, contendo conceituação, características principais, artistas expoentes, curiosidades, origem e outros mais., sobre: 1. Intervenções Urbanas, 2. Instalações, 3. Arte Conceitual, 4. Site Specific, 5. Painéis, 6. Design, 7. Comunicação visual, 8. Fanzines. Sugestão: oriente que a pesquisa também pode se estender à comunidade local, investigando e entrevistando artistas locais que desenvolvam atividades artísticas, relacionadas aos temas. Finalize retomando a discussão inicial, validando as hipóteses levantadas pelos alunos e/ou seus conhecimentos prévios acerca do assunto, propiciando um momento para socializar todo conhecimento pesquisado.

Atividade 4: Ação expressiva II

Às vezes, estamos tão imersos no cotidiano enquanto transeuntes, que nosso olhar não consegue mais ver os detalhes importantes. Inicie a atividade citando a frase motivadora e converse com os estudantes sobre a "automatização" pela qual as pessoas podem passar no dia a dia, quando não mais prestam atenção àquilo que as rodeia. Pensando no contexto desta frase inicial, oriente os estudantes a, individualmente, realizarem uma proposta de Intervenção artística visual fotográfica. Solicite que caminhem pela escola e pelo bairro, com olhar atento, sensível e crítico, analisando cada cantinho da escola e da paisagem no seu entorno, fotografando os espaços, objetos etc. e escolhendo o melhor ângulo.

Finalizado o processo de registro fotográfico, oriente os estudantes a reunirem as imagens e a criarem um ou mais espaços de exposição das fotos, interferindo no cotidiano escolar: eles podem confeccionar murais e pendurar nos corredores da escola, nos pátios, nas árvores; montar totens de caixa de papelão etc. e imprimir a seguinte frase: "Estas são fotos da nossa escola e do nosso bairro. O que você sente ao ver essas imagens?". A exposição precisa ter um espaço para que o público possa fazer intervenções e interações, deixando mensagens (recados, frases, poesias, trechos de músicas etc.).

Atividade 5: Ação expressiva III

Intervenções urbanas na natureza, em pequenos espaços, interativas ou não, podem gerar estranhamento e possibilitar um novo olhar sobre o lugar. Neste contexto, leia, com os estudantes, o roteiro de trabalho a seguir, as orientações para realizar a Elaboração de Projetos – Intervenção no espaço escolar e solicite que iniciem a escrita de um planejamento para um projeto artístico em artes visuais.

Roteiro de trabalho - Planejando uma intervenção artística

Intervenções urbanas, instalações, arte conceitual, site specific, painéis, design, comunicação visual podem se tornar modos de intervir nos espaços escolares ou do bairro, para gerar aproximações com a arte e reflexões sobre a vida. O primeiro passo para isso é definir um lugar para ele. Depois, esboçar em escala, o tamanho potencial do painel e reproduzi-lo, para que cada aluno possa imaginar e fazer o esboço de uma obra para o espaço determinado. Os projetos iniciais são apresentados, discutidos, somados, transformados; depois de escolhido um projeto final, ele é esboçado em papel, na escala precisa e pode ser cortado em partes. Cada aluno fica com uma parte para recriar, até que todas sejam unidas na composição final, com possíveis complementações. Podemos sugerir um projeto realizado desse modo, com a dimensão de 10 folhas de papel duplex, compondo um total aproximado de 2 metros de altura por 3,50 m de largura, utilizando pintura a dedo, que é bem econômica.

Outros projetos também podem ser criados, como: a recriação da comunicação visual da escola, da análise à recriação dos painéis de avisos, das plaquetas indicativas das salas de aula, do refeitório, dos banheiros etc.; a pintura de algumas paredes em projetos de decoração de interiores; a criação de um pequeno jornal ou de um fanzine com notícias da escola e do bairro; a criação de projetos de mediação cultural que valorizem o patrimônio cultural e a arte popular da região; a confecção de um painel com reproduções de obras de arte sob determinado enfoque, como materialidades, linguagens, temáticas, contextos históricos etc.

Projetos individuais também podem ser realizados, como a criação de uma série de trabalhos dentro de uma poética pessoal para apresentação ao final do semestre; a entrevista com alguns artistas ou produtores culturais da cidade e a produção de uma matéria para o jornal local etc.

Antes de propor a elaboração do projeto, converse com os alunos sobre algumas questões referentes ao espaço, ao tema e às formas potenciais em artes visuais

A escolha da materialidade – matérias, suportes, ferramentas, procedimentos – está conectada às questões de forma-conteúdo. Não basta apenas escolher uma matéria. É preciso percebê-la como forma e conteúdo. A forma estética impulsiona significados inerentes a ela ou ao modo como está articulada com outras. Em artes visuais, linhas, pontos, cores, planos, escalas, luz, sombra e espaço são alguns elementos formais presentes em objetos e matérias, ditando significações, mesmo que sejam de sentido sensorial, abstrato, aberto aos leitores, como um jardim ou uma composição não figurativa.

Há artistas que trabalham com o acúmulo de materiais; há outros que buscam a economia de formas e cores. Todos eles, entretanto, partem de esboços mais ou menos detalhados. Alguns elaboram maquetes, que permitem verificar questões de escala. Indicar ferramentas, suportes, materiais necessários, assim como apoiar para a produção das intervenções, também faz parte dos projetos dos artistas.

O espaço. Qual será o local físico escolhido para a intervenção? A proposta é que os alunos escolham o lugar onde acontecerá a intervenção e façam uma investigação sobre

este espaço. Quais seriam os espaços inusitados para a produção? Colunas? Postes? Árvores? Embaixo da escada ou no corrimão? Lixeira? Portas? Paredes?

O tema. Quais temas poderiam ser geradores do trabalho? Poderiam ser ampliados a partir do encontro com as produções de outros artistas, tanto das artes visuais como de outras linguagens artísticas? Há várias possibilidades para gerar um tema: a partir de um poema; de um quadro; de um recorte ou de uma notícia de jornal; de uma música; de um fato que tenha marcado a vida de alguém do grupo; de uma situação do cotidiano da escola ou dos alunos; do desejo de uma denúncia ou da mudança de uma situação da realidade da escola ou dos alunos; de um sonho que alguém do grupo queira relatar; de uma escultura; do fragmento de uma peça etc. Uma outra possibilidade é estabelecer a temática a partir da frase motivadora trabalhada na atividade 4. Em qual modalidade das artes visuais os alunos vão trabalhar? Quais formas de produções em artes visuais vão escolher tirar fazer?

Projetando a intervenção em artes visuais: Faz parte do processo criativo de uma intervenção escrever sobre a proposta artística que se quer realizar. É preciso registrar esse processo, seguindo orientações específicas e aspectos gerais a serem considerados nesta escrita, como as experiencias pessoais individuais e/ou coletivas anteriores, o surgimento de novas ideias, e o conhecimento da estrutura e das características do processo para a Elaboração de Projetos de Intervenção no espaço Escolar.

Elaboração de Projetos – Intervenção no espaço Escolar

A estrutura básica de um Projeto é dividida em quatro etapas sequenciais:

•**Conceituação:** Desenvolvimento da ideia central;

•**Planejamento:** O esboço, o desenho, o rascunho, do projeto;

1.O que você pretende desenvolver? Quais linguagens artísticas utilizará?

2.Por que pretende realizar o projeto na linguagem artística escolhida?

3.A quem se destinará o produto gerado pelo projeto? Comunidade escolar, pais e/ou responsáveis, comunidade do entorno da escola?

4.Quem fará parte da equipe de trabalho para a realização do projeto?

5.De que forma será realizado o projeto?

6.Quais recursos humanos, materiais e financeiros serão necessários?

7.Em que período/data o projeto será realizado?

8.Quanto tempo de duração o projeto terá desde a elaboração até a sua conclusão?

9. Onde será realizado? Na quadra, no pátio, na sala de aula, no anfiteatro da escola etc.

•**Execução:** A execução de um projeto é o seu processo de criação - Nessa etapa, serão realizados o acompanhamento e o controle das atividades, além de se fazer ajustes, necessários para que tudo dê certo.

•**Conclusão**: A conclusão de um projeto acontece quando se avalia se os objetivos e as metas foram devidamente alcançados através de uma roda de conversa, da escrita de um relatório com uma análise crítica de todo o processo vivido.

Características de um projeto:

1. Duração limitada: necessariamente tem início, meio e fim.

2. Objetivo específico: tem como foco um objetivo específico, concreto e viável.

Observe se seus estudantes em **"O que eu aprendi?",** foram capazes de relatar o que e como aprenderam a respeito da elaboração e da execução de uma intervenção artística em artes visuais, no espaço escolar.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – DANÇA – 1ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • In[ter]venção na escola: arte e ação **Conteúdo:** • Suportes, ferramentas e procedimentos técnicos e inventivos. •Corpo espetacular; intervenção em espaços não convencionais; • O corpo como suporte físico na dança. •Texto/escritura/temas de intervenção cênica.	• Inferir, com base em imagens, processos de intervenção em arte. • Identificar, com base em registros de projetos, ideias de intervenção em artes visuais, dança, música e teatro. •Reconhecer a expressividade no corpo, na sonoridade e na matéria. • Distinguir o corpo em estado cênico do corpo cotidiano. • Distinguir espaço cênico e não convencional.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e, também, participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que

		levem ao entendimento mútuo. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As atividades propostas a seguir, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, das Competências Gerais da BNCC e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de *flash mob*. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Um *flash mob* é um grupo de, no mínimo 10 pessoas, "que se reúnem repentina e instantaneamente em ambiente público, realizam uma apresentação atípica por um curto período e rapidamente se dispersam do ambiente como se nada tivesse acontecido. Entre os motivos do movimento, há anseios de entretenimento, crítica e expressão artística. *Flash mob*s rotineiramente organizados por redes sociais, mensagens virais por e-mail ou outros meios de telecomunicação." Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Flash_mob. Acesso em: 08 jun. 2020.

: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Flash_mob. Acesso em: 08 jun. 2020.

Para saber mais:

O que significa *flash mob*? Disponível em: https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/07/o-que-significa-flash-mob.html. Acesso em: 08 jun. 2020.

Você sabe o que é um *flash mob*? Aprenda já! Disponível em: https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/voce-sabe-o-que-e-um-flash-mob-aprenda-ja/49150. Acesso em: 08 jun. 2020.

***FLASH MOB* - O QUE É?** Disponível em: https://www.mundodadanca.art.br/2011/05/flash-mob-o-que-e.html. Acesso em: 08 jun. 2020.

Atividade 1: Sondagem

Depois de os estudantes terem trabalhado anteriormente com a produção cultural, pensando, planejando e executando projetos culturais de intervenção artística em artes visuais na escola, chegou o momento de projetar uma intervenção em dança. Inicie a atividade, conversando sobre a vivência anterior que eles tiveram com a linguagem da dança, seja na escola, em centros culturais, em casa, clubes etc., para que possam relatar suas impressões e experiências aproveite para falar sobre o conceito de ***Flash mob*** e para que compreendam o que é uma intervenção em dança.

Atividade 2: Apreciação

Para ampliação de repertório pessoal e cultural dos estudantes apresente os vídeos indicados a seguir para uma apreciação de imagens. Oriente-os a observarem os movimentos, as músicas escolhidas, como acontece o agrupamento de pessoas etc. Finalizada a apreciação, solicite um registro escrito sistematizando os conhecimentos adquiridos.

Links:

TAP e Aeroporto Internacional de São Paulo - uma homenagem cosmopolita. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=dt4coWF95lA.** Acesso em: 27 fev. 2020.

Filme **Amizade Colorida** - *Flash Mob* com a música New York (Legendado). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EKzZljHk2P4. Acesso em: 27 fev. 2020.

***FlashMob* RioMar Fortaleza**: Trem Bala - JetLag + Vintage Culture. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BVWZroboHzI. Acesso em: 27fev. 2020.

Flash Mob Project. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WhcNLsSGApI. Acesso em: 16 dez. 2019.

Atividade 3: Ação expressiva I

Com o objetivo de vivenciar e explorar as possibilidades de criação artística em espaços alternativos da escola, com foco na criação de um projeto pessoal nas diferentes linguagens artística e, na vivência a seguir, explore com os estudantes os movimentos do corpo interagindo com o espaço da escola.

Para a realização desta vivência, escolha um espaço da escola em que seja possível a realização de movimentação corporal. Você pode trabalhar em um espaço amplo, sem carteiras ou cadeiras, como o pátio da escola, ou mesmo a sala de aula com as carteiras afastadas. Divida a turma em grupos de 6 ou 7 estudantes para que cada grupo possa observar o trabalho do outro.

Selecione músicas com diferentes ritmos, explorando músicas instrumentais e/ou de cultura popular. Solicite que encham balões de ar. Faça um aquecimento, pedindo que caminhem interagindo com seus balões, sem deixá-los cair no chão. Durante a caminhada, comece dando instruções como: ande bem devagar como se estivesse andando na lua; agora, pule poças de água; passe por baixo de uma linha imaginária; explore linhas retas;

desenhe curvas com o quadril; desenhe curvas com as mãos. Essas instruções devem ser dadas conforme os estudantes exploram esses movimentos ao som das músicas selecionadas por você, anteriormente. Depois desse breve aquecimento, solicite que cada grupo elabore um roteiro de experimentação.

Explore individualmente a criação de cada grupo, para que o restante da turma observe, sentados em círculo, limitando o espaço cênico. Caso queira utilizar outros objetos, esta atividade também pode ser realizada com pedaços de tecido leve ou papel de seda, desde que possam equilibrar e movimentar seus corpos, interagindo com ele. Dê instruções para que explorem todo espaço disponível para a vivência e movimentações corporais em diferentes níveis do espaço (baixo, médio e alto), interagindo em grupo e observando os estímulos sonoros durante o trabalho de experimentação. Após a vivência, faça uma roda de conversa com os estudantes sobre a percepção de cada um, durante a execução. Questione sobre as dificuldades e facilidades observadas no decorrer do jogo.

Atividade 4: Ação expressiva II

Para que os estudantes tenham mais elementos para a elaboração de um projeto de intervenção artística em dança - *Flash Mob*, divida a turma em quatro grupos, apresente o roteiro a seguir e solicite que realizem uma pesquisa, em revistas, livros internet etc., de imagens, textos e vídeos, contendo informações sobre conceituação, características principais, curiosidades, origem etc., desse tipo de intervenção artística. Finalize organizando um cronograma de apresentações das intervenções.

Roteiro de trabalho.

1. **Decidir em grupo o que vão fazer no *flash mob*.** O sucesso da criação e da execução do *flash mob* depende da sua originalidade, bem como da alegria transmitida e do impacto gerado no público que vai assistir. A ideia e inspiração podem vir de um *flash mob* pesquisado.
2. **Recrutar pessoas para o *flash mob*.** Basicamente, para executar o *flash mob* é preciso mobilizar pessoas, que podem ser colegas de sua turma, estudantes de outras salas, funcionário e professores da escola.

3. **Comunicação.** Para o sucesso da atividade será necessário que os participantes saibam, antecipadamente, exatamente o que fazer. A convocação pode ser feita por meio de redes sociais e/ou por meio da colocação de cartazes no espaço escolar, indicando o local, o dia, o horário, além de informações precisas sobre o que vestir, o que fazer e por quanto tempo.
4. **Ensaios.** Se possível, fazer um ensaio prévio. Se as instruções forem simples, como por exemplo, de repente ficar parado e ler um jornal, não será necessário ensaio, embora o ideal seja reunir todos os participantes antes do evento para repassar rapidamente os detalhes, tais como, expectativas, o que fazer quando acabar o *flash mob*, o que fazer se as pessoas à volta se mostrarem aborrecidas, se a polícia tentar dispersar o grupo etc. Se as instruções forem complexas, especialmente cenas que necessitam ser coreografadas e organizadas, é melhor optar por um grupo mais reduzido de pessoas com as quais terá de fazer alguns ensaios em segredo.
5. **Figurinos e adereços.** Solicitar antecipadamente aos participantes que tragam acessórios e/ou roupas próprias, mas talvez seja necessário confeccionar alguns objetos iguais para todos, como pompom, bastão com fitas coloridas, bandeiras etc.
6. **Espaço físico para o *flash mob*.** Podem existir limites físicos, legais ou de segurança no espaço escolar. Por isso, é importante agendar com a Equipe Gestora da Escola, o espaço, dia e horário (uma sugestão seria realizar a atividade durante o intervalo).
7. **Registro.** Realize uma filmagem do evento.

Projetando a intervenção em Dança: Faz parte do processo criativo de uma intervenção, escrever sobre a proposta artística que se quer realizar. É preciso registrar este processo seguindo orientações específicas e aspectos gerais a serem considerados nesta escrita, como as experiências pessoais individuais e/ou coletivas anteriores, o surgimento de novas ideias, e o conhecimento da estrutura e das características do processo para a elaboração de Projetos de Intervenção no espaço escolar.
Projetando a intervenção em dança – Ao projetar uma intervenção em dança, deve-se levar em consideração aspectos como: o tema; o espaço físico onde vai acontecer; as formas de dança; os figurinos e o cenário; o modo de realização: várias intervenções no

mesmo dia, em lugares diferentes da escola; durante alguns dias; todos os dias da semana; sempre no mesmo dia da semana etc.; a(s) data(s) para a realização da intervenção.

Professor, observe se os estudantes em **"O que eu aprendi?"**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre intervenção em dança.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÚSICA – 1ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • In[ter]venção na escola: arte e ação **Conteúdo:** • Suportes, ferramentas e procedimentos técnicos e inventivos. • Matéria sonora e significação; o som da palavra; música coral; o som dos textos e das bandas na escola; parâmetros sonoros, timbre. • Texto/escritura/temas de intervenção cênica.	• Inferir, com base em imagens, processos de intervenção em arte. • Identificar, com base em registros de projetos, ideias de intervenção em artes visuais, dança, música e teatro. • Reconhecer a expressividade no corpo, na sonoridade e na matéria. • Distinguir o corpo em estado cênico do corpo cotidiano. • Distinguir espaço cênico convencional e não convencional	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e, também, participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações,

		experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As atividades, propostas a seguir, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades, indicadas a seguir, desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de matéria sonora, classificação vocal, canto coral. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Classificação vocal:

- **Masculinas** (Tenor-voz mais aguda. Barítono - voz entre tenor e baixo. Baixo - voz mais grave);
- **Femininas (**Soprano- voz mais aguda. Mezzo-soprano – mezza voz, entre soprano e contralto. Contralto - voz mais grave;
- **Intermediárias** (1º tenor, 2º tenor etc.).

Vocalize: é um exercício vocal que consiste em cantar uma ou mais vogais, em diferentes linhas melódicas com notas especificamente arranjadas como prática didática. Também é a

parte vocal sem palavras da música polifônica do Século XIII e XIV, quando a música não possuía texto.

Atividade 1: Sondagem

Por quais caminhos os estudantes trilham seus projetos de intervenção em música? São inúmeras as possibilidades. O canto coral pode ser uma dessas possibilidades, nutrindo-a com outras ideias, pois esse tipo de canto é uma das formas mais democráticas de fazer música: exige um instrumento que já faz parte de nossas vidas – a voz; requer muita responsabilidade dos participantes, que precisam cantar juntos, buscando o equilíbrio e a homogeneidade dos timbres, a integração das características e das intensidades vocais individuais em um conjunto sonoro único, para que a unidade timbrística, rítmica, prosódica, melódica e harmônica possa ser alcançada. Inicie a atividade conversando com os estudantes e questionando:

1. Sabem o que é canto coral? Já assistiram alguma apresentação? Já participam ou participaram de algum coral? Onde? Escola, igreja, projetos sociais etc.? Justifique a suas respostas.
2. Sabe qual é o seu timbre de voz? Já estudou algo sobre isso?
3. Conhece as classificações vocais **masculinas** (tenor, barítono e baixo), **femininas (**soprano, mezzo-soprano e contralto) e **intermediárias** (1º tenor, 2º tenor etc.)? Já estudou algo sobre isto?

Atividade 2: Apreciação

Proporcione um momento de apreciação musical, apresentando os vídeos indicados a seguir, de diferentes formações de Coral. É importante, ao final da apreciação, solicitar aos estudantes que registrem suas impressões sobre a atividade e sobre os vídeos apresentados.

"Carmina Burana" de Carl Orff - Theatro Municipal de Paulínia/SP - 01 de maio 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0f7QqxQWfwQ. Acesso em: 20 dez. 2019.

Choir Amazes Judges Singing Bohemian Rhapsody By QUEEN on Georgia's Got Talent | Got Talent Global. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B9kTEQtB_yY. Acesso em: 20 dez. 2019.

É NATAL - CORAL DO EDESSA - CLIPE OFICIAL. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I5sJKgiiy38. Acesso em: 20 dez. 2019.

Sister Act 1 - **I Will Follow Him.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pFSCVfDpdZQ. Acesso em: 20 dez. 2019.

Coral canta "Stand By Me" no casamento de Meghan Markle e Príncipe Harry | Casamento Real. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q5x6Qd2VP2Y. Acesso em: 20 dez. 2019.

Medley Rei Leão - Contraponto (a cappella). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s4NxPM27WnU. Acesso em: 20 dez. 2019.

Aleluia (Hallelujah) - Corais de Espumoso, Tapera e Victor Graeff. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4WNyrReWcIo. Acesso em: 20 dez. 2019.

Para saber mais:

Classificação Vocal | Técnica Vocal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qp3MQhGKYq8. Acesso em: 20 dez. 2019.

Classificação e extensão vocal. Disponível em: https://www.descomplicandoamusica.com/classificacao-e-extensao-vocal/. Acesso em: 20 dez. 2019.

Classificação e extensão vocal. Disponível em: http://clavesmoema.com.br/index.php?classificacao-e-extensao-vocal. Acesso em: 20 dez. 2019.

Atividade 3: Ação Expressiva I

John Paynter, educador musical inglês, tem uma proposta de pesquisa e de experimentação da materialidade do som que "caminha" pelas palavras. É possível buscar experiências corais em qualquer texto, inclusive em placas e em avisos da escola.

Como poderiam soar os textos da escola? Uma possibilidade de encaminhamento seria agendar uma visita à sala de leitura da escola e deixar que cada estudante escolha um texto qualquer, o que estiver mais próximo de suas preferências. Com esse material, podem realizar as ações sonoras. Essa ação necessita de um regente – função que pode ser ocupada, inicialmente por você e, depois, por um estudante diferente a cada vez. Comece orientando a realização de um exercício de *vocalize* para aquecer a voz, apresentando uma demonstração prévia desse tipo de leitura.

Em seguida, oriente os estudantes a começarem as ações vocais todos juntos, sob a indicação do regente, que não deverá falar, mas mostrar com um gesto de mão o início da leitura e seu fim. O gesto pode ser, por exemplo, mostrar a palma da mão para o início e, para o fim, fechá-la, seguindo as possibilidades apresentadas a seguir.

• ler um trecho do texto cujo tamanho pode ser determinado pela quantidade de palavras lidas em dez segundos, ou pela repetição de uma palavra – caso o texto escolhido seja de um aviso – ou ainda, estabelecer que será lida apenas uma frase;

• ler o mais rapidamente possível ou o mais lentamente possível; fazer gradações dessas velocidades de acordo com a regência do estudante;

• ler o mais forte ou o mais levemente possível; fazer gradações dessas intensidades de acordo com a regência do estudante;

• ler somente as vogais; ler somente as consoantes (fazendo sua sonoridade); ler somente as primeiras e as últimas sílabas das palavras;

• ler com a mão sobre a boca ou sussurrando;

• ler procurando outras formas de leitura;

• ler procurando outras posições de leitura: sentado, em pé, andando, deitado, girando, tremendo;

• ler fazendo combinações entre as possibilidades anteriormente citadas.

Finalize com alguns questionamentos indicados abaixo:

1. Conseguiram prestar atenção nas sonoridades produzidas ao mesmo tempo? Justifique sua resposta.
2. Percebem a estreita relação entre matéria sonora e significação? Comente sobre a sua percepção.
3. A expressão sonora das palavras pode gerar diferentes interpretações a partir do modo como ela é dita, cantada, gritada etc.?
4. A partir do material produzido nessa experimentação, qual seria a música-coral elaborada?
5. Que intervenções inventariam a partir dela?

Para saber mais:

Aula de Música: Pão! Suco! Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4mCYjYor2QM. Acesso em: 08 jun. 2020.

Atividade 4: Ação Expressiva II

Apresente os vídeos indicados a seguir e leia a biografia do artista Arnaldo Antunes. Contextualize dizendo que vários compositores atuais realizam esse tipo de pesquisa sobre o som vocal e as sonoridades possíveis de serem retiradas de um texto. Em seguida, oriente a elaboração e a execução de um projeto de intervenção musical no espaço escolar, com foco na sonoridade das palavras.

Projetando a intervenção em Música: Faz parte do processo criativo de uma intervenção escrever sobre a proposta artística que se quer realizar. É preciso registrar este processo seguindo orientações específicas e aspectos gerais a serem considerados nesta escrita, como as experiências pessoais individuais e/ou coletivas anteriores, o surgimento de novas ideias e o conhecimento da estrutura e das características do processo para a elaboração de projetos de intervenção no espaço escolar.
Projetando a intervenção em música – Projetar uma intervenção em música, requer um planejamento prévio sobre diversos aspectos: o tema, o espaço físico onde a intervenção vai acontecer, as formas de música, o modo de realização (Como os músicos deverão se portar? Eles terão algum figurino, como roupas pretas, beca, roupas formais ou fantasia? Ficarão todos sérios? Ou sorridentes? Para onde olham?); prever se haverá várias intervenções no mesmo dia, em lugares diferentes da escola, ou durante alguns dias, ou todos os dias da semana, sempre no mesmo dia da semana etc.; programar a(s) data(s) para a realização da intervenção.

Para saber mais:

Biografia de Arnaldo Antunes. Disponível em: https://www.letras.com.br/arnaldo-antunes/biografia. Acesso em: 20 dez. 2019.

Pessoa - Arnaldo Antunes (Nome). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0W1LNy12h8Q&list=PL83D597C861BAFF69&index=6. Acesso em: 26 dez. 2019.

O BURACO DO ESPELHO. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QOaQZGgSBwc. Acesso em: 20 dez. 2019.

E Só - Arnaldo Antunes (Nome). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gNVd_1enBOY. Acesso em: 26 dez. 2019.

Nome Não - Arnaldo Antunes (DVD **Nome**, 1993). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FM8Q517cjS8. Acesso em: 26 dez. 2019.

Cultura - Arnaldo Antunes (Nome). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Aguu_QzCQy8. Acesso em: 26 dez. 2019.

Finalizando, observe se seus estudantes, em "O que eu aprendi?", foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a sonoridade das palavras.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – TEATRO – 1ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • In[ter]venção na escola: arte e ação **Conteúdos:** • Suportes, ferramentas e procedimentos técnicos e inventivos. • O corpo do teatro; o corpo do ator/atriz em expressão cênica.	• Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou

• Corpo espetacular; intervenção em espaços não convencionais; • Texto/escritura/temas de intervenção cênica.	• Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos. • Pesquisar festivais e salões como forma de mostrar a produção artística. • Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos.	visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia,

		responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do

SAEB:

D1 – localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de processos de criação coletiva e/ou colaborativa em teatro. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Criação coletiva: No teatro, a criação coletiva surge com os grupos teatrais que, nas décadas de 1960 e 1970, associam todos os elementos da encenação, inclusive o texto, em um mesmo processo de autoria com base na experimentação em sala de ensaio, neste

processo de construção de espetáculos teatrais, o texto é escrito a partir das ideias do grupo de montagem da peça.

Processo colaborativo: é um processo de criação e produção que busca a horizontalidade nas relações entre os criadores do espetáculo teatral. Não existe hierarquia pré-estabelecida todos são responsáveis por tudo, produzir o roteiro, atuar, confeccionar figurinos etc.

Asdrúbal Trouxe o Trombone: Grupo carioca de teatro que estreou em 1974 e abraçou as ideias do Tropicalismo, do Teatro Oficina e da cultura pop, tornando-se uma das maiores referências de desconstrução da dramaturgia, da interpretação despojada e do processo de criação coletiva no teatro brasileiro. São fundadores do grupo o diretor Hamilton Vaz Pereira e os atores Regina Casé e Luiz Fernando Guimarães. **Trate-me leão** é um texto que se tornou um marco na dramaturgia brasileira, expressou os temas e os tons da geração que saía da adolescência nos anos 1970, influenciando e definindo uma atitude perante a vida e a representação teatral por meio de processo de criação coletiva do Asdrúbal.

Atividade 1: Sondagem

A proposta dessa atividade é oferecer um referencial sobre o que o estudante já sabe a respeito da elaboração de um Projeto Cultural na Linguagem Teatral. Durante esta conversa inicial, realize alguns questionamentos indicados a seguir e outros que achar pertinentes:

1. Como imagina que é um processo de teatro colaborativo?
2. Você já viu algum espetáculo de teatro fora dos espaços tradicionais onde costumam acontecer? Conte como foi.
3. O que você entende por produção cultural? O que você entende por intervenção cênica?
4. O que você entende por elementos constituintes da cena teatral?

Atividade 2: Apreciação

Para iniciar a elaboração de um projeto cultural, apresentar o documentário "Rastros de um projeto colaborativo "indicado no link abaixo para um momento de apreciação e ampliação de repertório. Na sequência, contextualize as cenas apresentadas nos vídeos e realize os questionamentos indicados no final da atividade.

Esse documentário apresenta o percurso de criação compartilhada, do processo colaborativo na encenação contemporânea, a partir do depoimento de Izabel Teixeira e Cibele Forjaz, do espetáculo **Rainha**– duas atrizes em busca de um coração; atores e direção do espetáculo "Kastelo", do grupo Teatro da Vertigem e seu diretor Antônio Araújo. O aqui-e-agora do processo colaborativo é revelado em imagens na sala de ensaio, aproximando o espectador desse modo de criação cênica.

Links:

Rastros de Processo Colaborativo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HPqYlfIA7v4. Acesso em: 16 dez. 2019.

Por Trás da Cena. Disponível em: https://projetoportrasdacena.wordpress.com/apresentacao/. Acesso em: 16 dez. 2019.

Questionamentos:

1. Você identifica quem é o ator e quem é o público? Justifique.

2. O que você percebe que diferencia o corpo do ator do corpo do público?

3. Quando o corpo do ator está em estado cênico realizando uma ação, será que ele usa uma quantidade de esforço e de energia maior ou menor, fazendo a mesma ação no cotidiano?

4. Em qual espaço está acontecendo o evento teatral?

5. Espaço cênico é tradicional ou não convencional?

6. De que maneira o espaço altera o corpo do ator e nele interfere?

Atividade 3 - Ação expressiva I

Pensando no objetivo deste volume que é possibilitar ao estudante agir como produtor cultural, pensando, planejando e executando um projeto de intervenção na escola, convide os alunos a participarem do jogo teatral **- O que diferencia o corpo do cotidiano do corpo em um estado cênico,** usando o corpo para sentir e analisar os espaços. Comece com um aquecimento na sala de aula; na sequência, um caminhar pela escola, usando todos os sentidos, olfato, tato, audição, visão. Proporcionar momentos de paradas para olhar, paradas para sentir, sempre em silêncio, prestando muita atenção nos movimentos.

Faça sensibilizações/provocações que achar necessárias. Uma sugestão é passar a comanda para um ou mais estudantes guiarem a turma, neste percurso pela escola. (Se possível explorar diferentes sons e músicas, neste andarilhar pela escola, respeitando, é claro, as demais salas de aula. Não se esqueça de avisar a coordenação sobre o uso dos espaços escolares.

Escolham um espaço agradável da escola para uma roda de conversa:

1. Houve dificuldade em fazer essa caminhada? Qual?

2. O que sentiram no corpo durante os movimentos de caminhar e parar?

3. Sentiram ansiedade, pressa, nervosismo?

4. Quando caminham cotidianamente, sentem as mesmas sensações no corpo?

5. Qual a diferença dessa caminhada em relação às que fazemos diariamente?

6. O que provocou no corpo, caminhar conjuntamente?

Ao retornar para a sala de aula solicite que façam uma lista com as impressões sobre a experiência vivenciada.

Atividade 4: Ação expressiva II

Nesta atividade, proponha e oriente um jogo cênico de Imagem Coletiva chamado: **"A experimentação move a descoberta de que caminhos de criação?"** A ideia que move esta proposição é a de que todos os estudantes atuem e colaborem nas tomadas de decisões

da criação do jogo cênico, experimentando, fazendo os movimentos corporais e expressivos, observando os colegas, refletindo e conversando sobre as ações e a descoberta dos caminhos de criação.

Organize a turma em dois grupos, "os espectadores" aqueles que vão observar as cenas e "os atores" aqueles que vão realizar as ações. Você, professor, propõe um tema ou o define conjuntamente com os estudantes – despedida ou foto de família, ou ponto de ônibus, por exemplo. Os estudantes, um de cada vez, vão entrando em cena e compondo a imagem, sem perder de vista o tema escolhido e a relação visual com os demais jogadores já colocados em cena. Após a finalização da imagem, alguns jogadores, que ficam observando a composição, vão sugerir um de cada vez, alterações possíveis na imagem com o intuito de aprimorá-la. Em seguida, o grupo avalia, coletivamente, as opções experimentadas durante o jogo, a partir de algumas perguntas: a imagem inicial estava compreensível? Havia coerência nas relações entre os jogos em cena? Como resultaram as propostas de mudança? Que outras opções poderiam ser experimentadas?

Após esta primeira experimentação você pode acrescentar o som na cena. Escolha uma música instrumental, clássica ou contemporânea. Se possível, usar pouca luz. Solicite que fechem os olhos e deixem vir à mente imagens suscitadas pela sonoridade.

Em seguida, faça a divisão da turma em grupos e proponha que componham imagens cênicas a partir daquelas visualizadas por cada um, enquanto ouviam a música. A cena será composta sem palavras, tendo como fundo a música. Depois das apresentações dos grupos, proponha uma conversa para análise coletiva da experiência.

Atividade 5: Ação expressiva III

Converse com os estudantes sobre o que é um projeto cultural e a importância de realizar pesquisa e planejamento das ações artísticas. Explique que o processo colaborativo é um processo de criação que busca a horizontalidade nas relações entre os criadores e atores do espetáculo teatral, não existindo hierarquia: todos são responsáveis por todo o processo de elaboração e execução (texto, figurino, iluminação, direção etc.). Organize a turma em

grupos e oriente a elaboração de um projeto de intervenção cênica em processo colaborativo de planejamento e execução na escola.

Um bom projeto precisa de um tema, justificativa, objetivo, procedimentos/estratégias, materiais e meta, recursos materiais e humanos, autorização da equipe gestora para a execução, apoio externo e um cronograma de trabalho para que a intervenção se concretize.

Projetando a intervenção em Teatro: Faz parte do processo criativo de uma intervenção, escrever sobre a proposta artística que se quer realizar. É preciso registrar esse processo, seguindo orientações específicas e aspectos gerais a serem considerados nesta escrita, como as experiências pessoais individuais e/ou coletivas anteriores, os surgimentos de novas ideias e o conhecimento da estrutura e das características do processo para elaboração de projetos de intervenção no espaço escolar.
Projetando a intervenção em Teatro – Fazer uma introdução para esse rol de atividades: Para se projetar uma intervenção em teatro, é necessário planejar as ações a serem realizadas, contemplando os seguintes aspectos: o tema, o espaço físico onde vai acontecer a intervenção, o texto, as cenas e a divisão do texto entre os alunos, os elementos sonoros e os figurinos que serão usados nas cenas, o roteiro da sequência das cenas, o som para início da intervenção (o som de um bumbo, de um apito, de uma sirene, de uma música ou de uma voz), a(s) data(s) para a realização da intervenção.

Para saber mais:

PROCESSO COLABORATIVO. Disponível em: http://dicionariodeteatro.blogspot.com/2010/08/processo-colaborativo.html. Acesso em: 26 dez. 2019.

Processo Colaborativo: Relato e Reflexões sobre uma Experiência de Criação. Disponível em: https://www.sesipr.org.br/nucleodedramaturgia/FreeComponent9545content77392.shtm. Acesso em: 26 dez. 2019.

Finalizando, observe se seus estudantes em "O que eu aprendi?", foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre processos colaborativos na linguagem teatral e sobre a intervenção cênica.

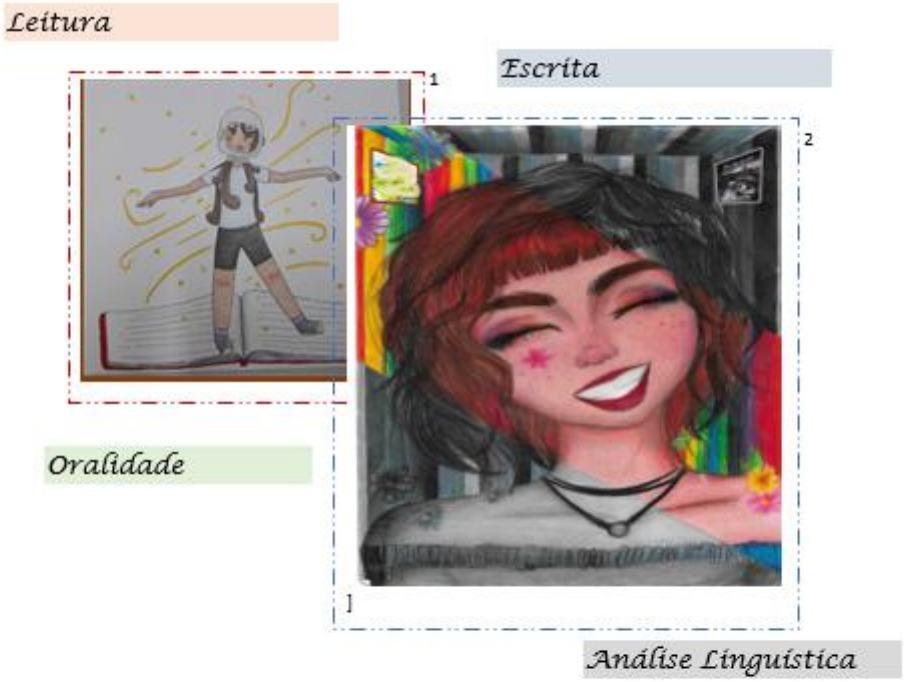
Referências Bibliográficas:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 04 dez. 2019.

LÍNGUA PORTUGUESA

1ª Série – 3º Bimestre – Ensino Médio



[1] Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª **Ana Franco da Rocha Brando**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

[2] Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª **Irene Caporali de Souza**, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

VERSÃO

Ao realizar as atividades que seguem, você desenvolvera habilidades que o auxiliarão a compreender o processo de formação da literatura brasileira, a inferir informações e a identificar elementos que estruturam textos diversos.

Desta forma, apresentamos:

• a literatura na construção do mundo atual;

• o Trovadorismo (cantigas de escarnio e de maldizer);

• o estudo de recursos morfológicos, estilísticos e semânticos;

• o planejamento, revisão e autocorreção da produção textual escrita e oral.

Tema/ conteúdo/Objetos de conhecimento 1ª série EM – 3º Bimestre	Habilidades do Currículo	Habilidades da BNCC
Prática de leitura • Conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. • Texto lírico: O poema/poesia e o contexto histórico: Intertextualidade • Texto narrativo: Comédia e tragédia (semelhanças e diferenças). As entrevistas e a mídia impressa. Relação entre literatura e outras expressões de Arte. Intencionalidade comunicativa.	Reconhecer características básica do poema lírico. Posicionar-se criticamente diante do texto do, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos. Identificar e explicar as diferenças entre comédia e tragédia.	**(EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. **(EM13LP02A)** Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. **(EM13LP02C)** Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). **(EM13LP09)** Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. **(EM13LP26A)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção. **(EM13LP28)** Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e

VERSÃO PRE

		estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão. **(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. **(EM13LP51)** Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.
Prática de escrita Estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão.	. Posicionar-se criticamente diante do texto do, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos. Construir conceito de Literatura a partir de sua dimensão semiótica, compreendendo-o como sistema intersemiótico. Identificar e explicar as diferenças entre comédia e tragédia.	**(EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. **(EM13LP02A)** Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. **(EM13LP02B)** Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando

VERSÃO PRELIMINAR

Entrevista	Reconhecer diferentes elementos internos que estruturam uma entrevista, apropriando-se deles no processo de construção do sentido.	informações, tendo em vista as condições de produção. **(EM13LP08)** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **(EM13LP15)** Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. **(EM13LP33)** Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa. **(EM13LP45)** Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários,

VERSÃO PRE

		infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros. **(EM13LP53)** Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenha, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines* e *e-zines* etc.)
Prática de oralidade Discussão de pontos de vista em textos literários. Expressão de opiniões pessoais. Hetero e autoavaliação.	Identificar e explicar as diferenças entre comédia e tragédia. Reconhecer marcas da alteridade do coenunciador presentes no texto. Posicionar-se criticamente diante do texto do, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos.	**(EM13LP16)** Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). **(EM13LP35)** Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

VERSÃO PRELIMINAR

		(EM13LP44C) Explicar os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. **(EM13LP47)** Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
Prática de análise linguística Análise estilística: verbo, adjetivo, substantivo.	Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas e discursivas: verbo e conectores.	**(EM13LP02B)** Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção. **(EM13LP06)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. **(EM13LP07)** Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades

VERSÃO PRELIMINAR

Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero. Construção da textualidade. Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática. Relação entre os estudos de literatura e linguagem. Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia.	Reconhecer em contos, entrevistas e poemas, marcas linguísticas que singularizam os diferentes gêneros. Identificar os efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos, em contos, entrevistas e poemas. Reconhecer, em entrevistas e poemas, marcas linguísticas que singularizam os diferentes gêneros. Analisar, em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção. Reconhecer diferentes elementos internos que estruturam uma entrevista, apropriando-se deles no processo de construção do sentido.	(epistêmica, deôntica e apreciativa) de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impesssoalização (uso da terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. **(EM13LP08)** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **(EM13LP09)** Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. **(EM13LP10)** Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades

VERSÃO PRE

		linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (EM**13LP23)** Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas. **(EM13LP44B)** Identificar valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização. **(EM13LP44C)** Explicar os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. **(EM13LP50)** Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

VERSÃO PRE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

1ª Série – 3º. Bimestre – Ensino Médio

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno, para o 3º. bimestre da 1ª série.

As atividades são pautadas em:

- Diferentes gêneros textuais,
- Debate e crítica a valores sociais e culturais,
- Produção de textos (Cantiga satírica, entrevista e/ou vídeos), entre outros.

ATIVIDADE 1 – LEITURA: VERSOS CANTADOS

Orientações e sugestões

Professor,

Nessa atividade, destaca-se o gênero textual cantiga trovadoresca. Ele evoca sentidos e sentimentos. Assim, conhecer ou retomar alguns conceitos básicos tratados nos anos finais da educação básica, como por exemplo, poesia, parodia, leitura de músicas, texto teatral, entre outros objetos de conhecimento, facilitarão o entendimento e desenvolvimento das habilidades registradas no quadro (tema/habilidades currículo e BNCC).

Antes de iniciar a sequência de atividades, sugerimos:

- Apresentar aos seus estudantes, de forma breve, o Trovadorismo (movimento literário e artístico que surgiu na Europa do século XI) em seu contexto social, cultural etc.
- Retomar alguns conceitos como: feudalismo, vassalagem, cavalaria, cantigas trovadorescas, entre outros, como também as figuras de linguagens presentes no texto.
- Professor, atentar para a diferença de registro em relação ao período histórico/Trovadorismo e a atualidade. A partir dessa ação, você pode conduzir os estudantes a refletirem sobre as diferenças atuais entre a Língua Portuguesa utilizada no Brasil e em Portugal.

VERSÃO PRELIMINAR

- Organizar uma roda de conversa, na qual os estudantes possam utilizar os seus conhecimentos prévios, associando música à literatura (poesia). A finalidade é contextualizar a música e textos atuais com as produções artísticas do período medieval, mostrando características semelhantes existentes entre elas como o ritmo, a rima, entre outros.
- Utilizar apresentações de músicas contemporâneas com marcas que de alguma forma, promovam críticas ou sátiras, e ao mesmo tempo, não acarretem a perda do sistema métrico.
- Posto que há um distanciamento entre a linguagem atual e a trovadoresca, realize com seus estudantes, comparações entre a linguagem do poema/trovadoresco e a usada nos dias de hoje.

1- De acordo com a historiografia, a Idade Média se posiciona entre os séculos V e XV. Foi nesse período que o Trovadorismo (movimento literário) se desenvolveu. Nesse contexto, é comum nos depararmos com termos como: música, instrumentos musicais (viola, lira, flauta e harpa), vassalagem, cavalaria, feudalismo, subjetividade, cristianismo, cancioneiros. Além desses termos, a literatura trovadoresca nos apresenta as cantigas, que se classificam em: cantigas de amor, de amigo, de escárnio e de maldizer. Vamos analisar a cantiga de escárnio escrita em linguagem original.

Ai dona fea, fostes-vos queixar
João Garcia de Guilhade

Ai dona fea, fostes-vos queixar
que vos nunca louv'en[o] meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei todavia;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, se Deus mi perdom,
pois havedes [a]tam gram coraçom
que vos eu loe, em esta razom
vos quero já loar todavia;
e vedes qual será a loaçom:

VERSÃO PRELIMINAR

dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei
em meu trobar, pero muito trobei;
mais ora já um bom cantar farei
em que vos loarei todavia;
e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandia!

GUILHADE. João Garcia de. **Ai dona fea, fostes-vos queixar.** Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1520&tr=4&pv=sim>. Acesso em: 22 jan. 2020.

Rima é um recurso utilizado nos textos poéticos, geralmente em cantigas, que ocorre por meio da repetição de sons idênticos (ou semelhantes) entre as palavras e posiciona-se tanto no final como no meio dos versos.
Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/versos-rimas-e-estrofes/>. Acesso em: 22 jan. 2020.

1. Após a leitura do texto, responda às questões a seguir em seu caderno.
   a) Comente a respeito da linguagem que constitui o poema.

Espera-se que o estudante seja capaz de identificar a norma padrão presente no texto, bem como o período cronológico de produção do poema.

   b) Sublinhe, no texto, as palavras que rimam entre si.

Espera-se que o estudante perceba as palavras que possuem a mesma sonoridade ou semelhanças na terminação. Exemplo: coraçom/loaçom – todavia/sandia.

   c) Com base nas rimas, é possível verificar a musicalidade presente na cantiga. Qual o efeito de sentido que se a presença deste recurso poético gera nos versos da cantiga?

O estudante deve notar que as rimas favorecem o ritmo (na pronúncia) e que o gênero textual cantiga, assim como o gênero música, utilizam a mesma técnica de composição. Espera-se também, que ele observe o que o autor "diz" e do "como ele diz" (a forma como o texto está escrito e os recursos da linguagem empregados). É o uso das palavras escolhidas, que aprofunda a percepção e a produção dos efeitos de sentido.

VERSÃO PRELIMINAR

d) A cantiga de João Garcia de Guilhade é de escárnio ou de maldizer? Por quê? (Se necessário, busque informações para diferenciá-las).

Espera-se que o estudante identifique, por meio das características do gênero textual, que se trata de uma cantiga de escárnio, visto que a crítica é indireta, diferente das cantigas de maldizer, as quais o alvo da crítica é citado diretamente no texto.

Cantiga:

Poesia cantada, em redondilhas ou versos menores, dividida em estrofes iguais. Ela pode revelar sentimentos ou sátira. A cantiga medieval inclui texto poético e música.

Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/cantiga>. Acesso em: 22 jan. 2020.

2. Agora, leia a **versão atualizada** da cantiga que você acabou de analisar e responda às questões que seguem em seu caderno.

Professor, observe que se trata de uma **versão atualizada** da cantiga. Interessante observar com os estudantes as grandes mudanças pelas quais o idioma passou da época da escrita do poema até os dias atuais.

Ai, dona feia, você foi reclamar
que nunca te louvo em meu cantar;
mas agora quero fazer um cantar
em que te louvarei de qualquer modo;
e veja como quero te louvar
dona feia, velha e maluca!

Dona feia, que Deus me perdoe,
pois você tem tão grande desejo
de que eu vos louve, por este motivo
quero vos louvar já de qualquer jeito;
e veja qual será a louvação:
dona feia, velha e maluca!

Dona feia, eu nunca te louvei
em meu trovar, embora tenha trovado muito;
mas agora já farei um bom cantar;

VERSÃO PRELIMINAR

em que vos louvarei de qualquer maneira;
e te direi como te louvarei:
dona feia, velha e maluca!

Atualização elaborada especialmente para este material.

a) A versão atualizada auxilia no entendimento do poema original? Justifique.

Espera-se que o estudante seja capaz de compreender todos os significados e intenções da cantiga por meio da tradução, como também expressar sua escrita utilizando coesão, coerência, estilística e as normas da gramática

b) Verifique, na cantiga atualizada se as rimas permanecem. Há interferência na sonoridade? Explique?

O estudante deve observar que as rimas permanecem na tradução da Cantiga, contudo algumas palavras mudam ou são grafadas de forma diferente. Uma das explicações está na relação que existe entre o português arcaico/contemporâneo e o português regional (Portugal/Brasil).

3. Na cantiga "Ai dona fea, fostes-vos queixar", o termo **loar** e responda em seu caderno:

a) Qual o seu significado?

O estudante deve identificar por meio da leitura que "**loar**" significa "louvar", não no sentido religioso (louvor) e sim com significado de cantar/homenagear/mencionar.

b) Em quais formas verbais o termo aparece?

Espera-se que o estudante consiga identificar os tempos do verbo "loar" (louvar). No texto, ele aparece no presente (loar), no pretérito (loei) e futuro do presente do indicativo (loarei).

c) A repetição, em diferentes formas, indica uma ironia, que é uma característica da **Cantiga de Escárnio**. Justifique esta afirmação.

O estudante deve perceber que o verbo "loar" é um recurso estilístico do autor e que confere uma ironia, portanto, repetir o verbo é um reforço para chamar a atenção ao uso de um adjetivo pejorativo.

VERSÃO PRELIMINAR

4. Analise a cantiga "Ai dona fea, foste-vos queixar" e indique características estruturais que podem identificá-la como pertencente ao gênero cantiga.

Espera-se que o estudante aponte a estrutura em verso, bem como o sistema métrico comum ao gênero poema (rimas, ritmo e figuras de linguagem).

5. O texto a seguir, é uma adaptação da Cantiga "Ai dona fea, foste-vos queixar", de João Garcia de Guilhade.

CantiRap das Trova

Aí, mina chavosa, você foi me encher
que nunca falo de tu nas minha rima;
mais agora vo manda uns verso
em que vo fala de um jeito cabuloso;
e se liga como quero mandar a letra:
lacrou, mitou, meu crush!
E aí bebê, vem de zap!

Elaborado especialmente para este material.

a) É possível observar no texto características que comprovam o período de sua produção? Indique elementos que justifiquem sua resposta.

O estudante deve perceber que o texto foi "atualizado" para o tempo presente, o uso da linguagem informal, as classes gramaticais como adjetivos, interjeições, bem como a pontuação, conferem um tom jovial ao texto. Também é esperado que ele perceba termos inerentes às redes sociais.

b) Abaixo, paralelamente, há dois textos: parodiado e o original.

CantiRap das Trova	**Ai dona fea, fostes-vos queixar** João Garcia Guilhade
Aí, mina chavosa, você foi me encher que nunca falo de tu nas minha rima; mais agora vo manda uns verso em que vo fala de um jeito cabuloso; e se liga como quero mandar a letra: lacrou, mitou, meu crush! E aí bebê, vem de zap!	Ai dona fea, fostes-vos queixar que vos nunca louv'en[o] meu cantar; mais ora quero fazer um cantar em que vos loarei todavia; e vedes como vos quero loar: dona fea, velha e sandia!

VERSÃO PRELIMINAR

- Compare a linguagem empregada nos textos considerando vocabulário, nível de formalidade, presença de rimas. Os textos são facilmente compreendidos? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes compreendam a diferença entre as linguagens formal e informal e que a linguagem informal no poema adaptado é mais fácil de compreender por se encontrar mais próxima da sua realidade/tempo.

- Que elementos (versos, rimas, estrutura, linguagem, tema, entre outros) aproximam as cantigas **CantiRap** e **Ai dona fea, fostes-vos queixar**?

O estudante deve ser capaz de associar aspectos estruturais da composição do gênero poema em ambos os textos e explicar que certos aspectos (número de estrofes, de versos, métrica dominante e tipo de rima), ao mesmo tempo, se aproximam e se distanciam.

- A intenção pretendida (elogio ou xingamento) é uma das diferenças entre os textos. Sendo assim, explique-a.

Espera-se que o estudante perceba que na última parte do texto **CantiRap** das Trova a intencionalidade muda, o que era sarcasmo e xingamento na Cantiga, se torna elogio e até uma forma de paquera.

6. Compare os trechos e responda às questões que seguem em seu caderno.

Aí, mina chavosa, você foi me encher
Ai dona fea, fostes-vos queixar

a) É possível diferenciar os termos em destaque por meio da pronúncia? Justifique.

Espera-se que os estudantes percebam diferenças por meio da oralidade. No primeiro trecho, a interjeição isolada pela vírgula cumpre a função de vocativo. O uso informal e oral da língua é percebido através da gíria "chavosa", que confere um tom de ironia ou sarcasmo.

No segundo trecho, a oralidade conferida pela interjeição denota um tom de impaciência e de ironia e sarcasmo, configurando o emprego da linguagem formal.

b) O sentido muda de acordo com a entonação? Por quê?

VERSÃO PRELIMINAR

Os estudantes, nesse exercício, precisam perceber por meio da leitura oral, que há diferenças na entonação. (Se necessário, leia em voz alta os trechos para mostrar a diferença). Espera-se que eles percebam e compreendam que a forma de falar remete a diferentes significados e interpretações.

ATIVIDADE 2 – PRÁTICA DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: CANTIGAS

Orientações e sugestões

Professor,

Nessa atividade, é importante que os estudantes já conheçam as características de uma Cantiga, bem como os seus tipos, para que iniciem sua própria produção textual com base nesses saberes.

1. A Cantiga Trovadoresca pode ser classificada em dois grupos: as líricas e as satíricas. As cantigas, se subdividem em: de amigo, de amor, de escárnio ou de maldizer. Respeitando as características do gênero (tema, ritmo, rimas, métrica, entre outras), pesquise, escolha e produza um tipo de cantiga satírica.
   As produções devem atender às características do gênero literário Cantiga.

Essa atividade poderá ser realiza em grupo. Se não for possível organizá-lo em sala de aula, os grupos podem ser formados via *WhatsApp*. Desse modo, os estudantes desses grupos poderão interagir e produzir seus textos. Para a apresentação, o professor poderá agendar reunião *on-line* com cada grupo, ou ainda, sugerir que façam um vídeo, no qual cada um exponha seu ponto de vista sobre o trabalho realizado, com a apresentação do texto criado. Para essa forma de apresentação, será necessário que cada estudante grave o seu trecho da apresentação e faça a edição num editor de vídeos de sua preferência. Esse vídeo poderá ser publicado nas redes sociais e compartilhado no grupo de *WhatsApp* da sala.

2. Prepare com o grupo a apresentação oral dos textos produzidos.

Este momento é importante para promover e incentivar ações de **protagonismo juvenil.** Permita aos estudantes que organizem as exposições e negociem as formas de apresentação (seminário, exposição do material, encenação etc.).

ATIVIDADE 3 – COMPARANDO PONTOS DE VISTA

VERSÃO PRELIMINAR

Orientações e sugestões

Professor,

Para essa atividade, é necessário revisar as características do gênero textual artigo de opinião, e ressaltar a importância da argumentação na sociedade atual.

1. Retome a cantiga de Guilhade. Você considera que ela, hoje, seria caracterizada como ***Bullying***? Por quê? Responda em seu caderno.

Nessa atividade os estudantes devem, além de demonstrar a habilidade de argumentação, também reconhecer princípios éticos e de respeito ao outro.

Argumentar, convencer, persuadir alguém são ações que envolvem a defesa de pontos de vista e opiniões.

2. Leia o texto para responder às questões a seguir.

♀ **Casa Civil da Mulher** ⚥

Subchefia para Assuntos Femininos

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER

PREÂMBULO

Nós, representantes das mulheres brasileiras, reunidas em Assembleia Nacional para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais das mulheres, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos a seguinte DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER.

TÍTULO A

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

VERSÃO PRELIMINAR

CAPÍTULO I
DOS DIREITOS INDIVIDUAIS DAS MULHERES

Art.1º A – Todas as mulheres são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se às brasileiras e às estrangeiras residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

A – todas as mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Declaração;

B – nenhuma mulher será obrigada a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

C – nenhuma mulher será submetida à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

D - é livre a manifestação do pensamento feminino;

E - é assegurado o direito de resposta feminina, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

F - é inviolável a liberdade feminina de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

G - é livre a expressão da atividade feminina intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

H - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das mulheres, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Texto elaborado a partir das fontes que seguem:

Declaração dos direitos da mulher e da cidadã – Franca, setembro de 1791. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-anteriores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>. Acesso em: 12 jul. 2020. (adaptado)

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: < https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 jul. 2020. (adaptado)

a) Como a mulher é retratada no texto que você acabou de ler?

Espera-se que os estudantes reconheçam a mulher como um sujeito de direitos, e principalmente, que percebam que se trata de um texto adaptado do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988, a qual preconiza que todos são iguais.

VERSÃO PRELIMINAR

b) Como a mulher é representada na cantiga de Guilhade em comparação ao texto "Declaração dos Direitos da Mulher"?

O estudante deve perceber que na cantiga de Guilhade, a mulher é alvo de depreciação, e que na "Declaração dos Direitos da Mulher", ela é considerada como sujeito de direitos, onde a intenção é exaltá-la.

c) A estrutura de "Declaração dos Direitos da Mulher" é própria de qual gênero textual? Qual é sua função social?

Espera-se que os estudantes reconheçam as características do gênero textual, como também atentar para as normas ou regras sociais, e ter claro que o texto precisa obedecer às regras da norma-padrão, visto que é de caráter universal.

d) Para que a "Declaração dos Direitos da Mulher" seja aplicada a todas as pessoas, independente de gênero, que termos e símbolos do texto precisariam ser substituídos? Localize-os (no próprio texto) e indique quais deveriam ser modificados.

Os estudantes precisam ser capazes de associar imagem e texto (multisemiose), encontrar símbolos que representem o todo e não apenas um grupo como está sugerido na "Declaração dos Direitos da Mulher". Devem também identificar palavras e expressões que substituam àquelas que se referem apenas a mulher, passando assim a representar a todos.

ATIVIDADE 4 – PRÁTICA DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: SARAU, APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS, DE ENTREVISTAS ETC.

Orientações e sugestões

Professor,

Nessa sequência de atividades, é importante incentivar e promover o autoconhecimento por meio da leitura e da pesquisa, utilizando os conhecimentos prévios aprendidos nas atividades anteriores aliados às novas informações fornecidas a seguir e/ou retiradas da pesquisa.

VERSÃO PRELIMINAR

Também, é igualmente importante uma orientação para a pesquisa, sobre o gênero textual Entrevista, bem como explicar o que é, como funciona um Sarau e incentivar o trabalho em equipe para a divulgação das produções.

Sugerimos a apresentação dos vídeos, a seguir, para que os estudantes assistam às performances de:

- **Repente**:
  Grandes mestres do repente 11/repente cantoria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q3gAEhdnP1s>. Acesso em: 9 jun.2020.
- ***Slam*** Poesia.
  Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XyZyrLugcBI>. Acesso em: 9 jun. 2020.

As cantigas, na literatura trovadoresca, tinham em sua maioria aceitação e repercussão popular. Os trovadores "cantavam" a amizade, o amor, ironizavam situações cotidianas, políticas, utilizavam palavras de encanto, mas também de xingamentos. No século XXI, existem trovadores, "cantadores" de cantigas? Podemos dizer que sim, mas com roupagens diferentes. Temos, hoje, o **repente** e *slam*, por exemplo.

O **repente**, muito comum na região Nordeste, é reconhecido como uma **batalha de versos**, um desafio cantado. Tem esse nome devido ao processo de criação dos versos, que ocorre "de repente". Um movimento parecido ocorre nas periferias, o chamado *slam*, no qual jovens recitam versos de forma teatral, em batalhas. Tanto o repente como o *slam* são presenças comuns em saraus que se dão em vários lugares, inclusive em São Paulo.

Elaborado especialmente para este material

Organize pesquisas a respeito desses dois meios de performance poética.

Você pode começar procurando definições em dicionários físicos ou *on-line*. Sua pesquisa pode ser direcionada para a produção de uma entrevista ou localização de vídeos que exemplifiquem essas demonstrações.

a) Em caso de entrevista, segue uma sugestão para organizar o trabalho.

A **entrevista** é um gênero jornalístico e, como tal, utiliza-se de linguagem clara e objetiva, as perguntas devem ser curtas e as respostas não podem fugir do assunto.

Elaborada especialmente para este material.

- Estabelecer os temas (repente ou *slam*);

PRELIMINAR

- Definir grupos (quem fará entrevistas relativas ao repente e quem fará sobre o *slam*);
- Escolher pessoas que tenham envolvimento com a cultura nordestina e com a cultura *hip hop*, por exemplo;
- Elaborar uma lista de perguntas relacionadas aos temas (repente e *slam*): o que são, origens, onde ocorrem, como são organizados? Dentre outras informações importantes;
- Gravar a entrevista e depois transcrever as respostas (não se esqueça de observar a estrutura);
- Elaborar um roteiro, no qual deve constar:

Tema:
Entrevistado:
Perguntas:

- Transcreva a entrevista respeitando os turnos de fala.

Professor, explique aos estudantes que turnos de fala em uma entrevista compreendem qualquer intervenção do interlocutor na conversação e não veiculam uma informação. Mais informações:

Transcritores padrão brasileiro. Disponível em: <http://transcritores.com.br/padrao-brasileiro-de-transcricao/>. Acesso em: 9 jun.2020.

1. Nome do entrevistador (pergunta):
Nome do entrevistado (resposta):

b) Se a pesquisa envolver a curadoria de vídeos, observe:

- Se eles se referem ao tema;
- Se não causará constrangimento ao ser exibido em público;
- O tempo de duração;
- Quem é o produtor (autor) do vídeo.

Divulgação

Após esse processo, organize com seu grupo as apresentações:

VERSÃO PRELIMINAR

- as entrevistas (por escrito em um mural, por exemplo, ou oralmente, simulando um diálogo entre entrevistador e entrevistado);
- dos vídeos, com o objetivo de mostrar as diferenças e semelhanças entre repentes e *slams*.

Professor, as atividades poderão ser realizadas por meio de acesso remoto. Dessa forma, os estudantes poderão formar grupos via *WhatsApp* para organizar o trabalho, as entrevistas, as gravações dos vídeos, a competição de *slam* etc. O importante é seguir uma sequência didática bem elaborada, que tenha clareza nas etapas e finalidade na abordagem.

Outra possibilidade: a turma poderá promover uma batalha de versos entre colegas.

Repentistas são os poetas que, a partir de um mote (uma proposta) elaboram uma poesia de improviso.
Slammers são os poetas que participam de desafios de *Slam* com cantigas originais, previamente preparados ou elaborados de improviso.

Elaborado especialmente para este material.

ATIVIDADE 5 – A INTERPRETAÇÃO ORAL E O TEATRO

Orientações e sugestões

Professor,

Essa atividade aborda a peça teatral "Rio de Janeiro em 1877", que compreende o gênero teatral/comédia de costume popular, satírica e burlesca de espetáculo, escrita por Artur Azevedo. Ela conduz ao debate, entre outras ações, dos fatos sociais, políticos e econômicos da época, com humor, ironia e crítica.

O enredo se desenvolve a partir da visita do casal Zé Povinho e Opinião Pública ao Rio de Janeiro. O casal se desentende, encorajado pela Política e o Boato, que o fazem abandonar esta cidade. Na cena II, são listadas as principais calamidades que assolavam o Brasil na época: a política, a febre amarela, a seca, a inundação, o capoeira, o cortiço, entre outros.

Diante desse cenário, que trata os problemas de saúde, habitação, saneamento básico etc. na vida pública brasileira do século XIX, que reverbera no século XXI, você pode:

- Contextualizar o debate crítico, presente no texto teatral bem como explorar a análise linguística;
- Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de acontecimentos da vida pública;
- Instigar o estudante a reflexão e interpretação da peça teatral, levando em consideração as opiniões, de acordo com o que é característico no gênero comédia.

VERSÃO PRELIMINAR

Ao final dessa atividade, espera-se que o estudante:

- Perceba as peculiaridades estruturais e estilísticas do texto teatral/comédia e do diálogo (apreensão do cotidiano, manifestação do eu lírico, a múltipla perspectiva da vida humana e social etc.);
- Amplie as possibilidades de comunicar-se e expressar-se melhor, tornando-se mais receptivo a conhecer outros gêneros literários;
- Enriqueça o vocabulário;
- Compreenda que a peça teatral e o diálogo nos permitem descobertas, ultrapassando os limites do nosso entendimento de senso comum.

Coro, no teatro grego clássico, era, basicamente, um conjunto de artistas que dizia suas falas em uníssono e, por vezes, dançavam, cantavam e usavam máscaras. Esse recurso, que envolve a prática da oralidade, é utilizado até os dias de hoje.

Com base nesse conceito, organize-se com os colegas e, em grupo, leiam em voz alta o texto a seguir. Antes, aconselha-se a leitura silenciosa, para que a linguagem, as personagens, os turnos de fala, as rubricas e o contexto, entre outros aspectos próprios de um texto teatral, sejam conhecidos.

O RIO DE JANEIRO EM 1877

(Artur Azevedo)

Cena II

Personagens	
1. O Mesmo, 2. Política, 3. A Febre Amarela, 4. Ilustríssima, 5. A Seca, 6. A Inundação, 7. *City Improvements*, 8. O Boato, 9. A Capoeira, 10. A Subscrição,	11. O Beribéri, 12. O Cortiço, 13. A Conferência, 14. O Veículo, 15. O Engraxate, 16. O Carcamano, 17. O Poeta, 18. A Morte, 19. O Médico.

Coro

Calamidades, ei-las por cá: pestes, moléstias, tudo aqui há. O fim do ano por cá nos traz. Somos, senhores, só coisas más.

(A Política senta-se numa pedra mais elevada, ao fundo.)

POLÍTICA (*Ao Bedel.*) - Não falta ninguém?

BEDEL - Não, ao que parece.

POLÍTICA - Mas como não gosto de dúvidas, eu, a Política, a principal das calamidades brasileiras, que amo e dirijo todas as outras, ordeno procedas à chamada geral.

BEDEL - É já. (Abrindo um livro que tira de trás duma pedra.) - Política?

POLÍTICA - Presente.

BEDEL - A Fome? (*Depois de pausa.*) Não veio! Está jantando talvez. — Febre Amarela?

A FEBRE - Presente. (Vem à *boca da cena.*)

Eu não tenho cor política,
apesar de ser amarela:
não escolho as minhas vítimas,
ataco a esta e àquela.

BEDEL - A Junta da Higiene? (*Silêncio.*) Também não veio. Quer-me parecer que está ocupada com algum parecer. — A Ilustríssima?

ILUSTRÍSSIMA - Cá estou (*Vem à boca de cena.*)

Eu amo o povo, senhores,
e as comunidades suas,
mandando calçar as ruas
em que moram vereadores.

BEDEL - A Seca?

A SECA - Pronto (*Acompanhada de seus horrores.*)

Quando aos homens faço guerra,
andam desgraças aos molhos,
secam-se as fontes da Terra,
abrem-se as fontes dos olhos.

BEDEL - A Inundação?

INUNDAÇÃO - Presente.

São horrorosos meus feitos.
Ai! que tragédias! que dramas!
os rios saltam dos leitos
e os homens saltam das camas.

BEDEL - A *City Improvements*?

VERSÃO PRELIMINAR

CITY – Presente. (*Todos tapam os narizes.*)
Eu cá não sou de modéstias,
do que as primeiras sou mais.
Sou mãe de muitas moléstias
e filhas doutras que tais.
BEDEL - O Boato?
BOATO - Presente! (*Vem à boca de cena e canta em falsete.*)
Vocês me conhecem? Qual!
Sou o boato, a mofina;
Tenho mil nomes: verrina,
apedido e etecetra e tal!
BEDEL - O Capoeira?
CAPOEIRA - Rente! (*Ameaça cabeçada noutros personagens.)*
Eu sou Capoeira
não m'assustam, não!
Passo uma rasteira,
tudo vai ao chão.
Puxo uma navalha,
sei desafiar.
Se isto trabalha (*Puxa a navalha.*)
é aí que pinto o sete.
Mato dezessete,
guardo o canivete
e vou descansar.
BEDEL - A Subscrição?
SUBSCRIÇÃO - Eis-me aqui.
Eu sou a Subscrição,
mas sem a caridade benfazeja,
a grande amolação
que tão somente almeja
a condecoração!
BEDEL - A Conferência?
CONFERÊNCIA (*Sibiliando os ss.)*
A última expressão sou da oratória,

VERSÃO PRELIMINAR

tenho feito o diabo a quatro,
já desertei da glória
e ando agora no teatro,
mas é pior e mais pândega
A Conferência da Alfândega.

BEDEL - O Veículo?

VEÍCULO - Não estou atrasado.

BEDEL - Então chegue-se.

VEÍCULO —

Eu sou o bonde, a carroça,
a andorinha, a diligência
pra dar cabo da existência
dos desgraçados mortais.
Ora acreditais que eu não possa.
que eu não possa, do que hei feito.
do que hei feito fazer mais.

BEDEL - Beribéri?

BERIBÉRI - Eis-me

Eu sou o Beribéri e, como Otelo,
nasci lá nos desertos africanos,
nasci para flagelo dos humanos,
e as mais moléstias meto num chinelo.

Naturalizei-me brasileiro e firmei a minha residência na terra de Gonçalves Dias. Gosto muito do Nordeste, e decididamente não saio de lá. Ainda não passei da Bahia. Não faço casa da corte.

BOATO - Isto é, não fazes casos na Corte.

BEDEL - O Cortiço? O Engraxate? O Carcamano? O Poeta, a Morte e o Médico?

A MORTE - Eu sou a Morte, a mor calamidade.

MÉDICO - Juro à fé do meu grau que sou doutor.

AMBOS (*Abraçando-se e beijando-se.*) - Temo-nos muita amizade, juramos constante amor!

BEDEL - Está pronta a chamada.

POLÍTICA - Agora que todos estão presentes, podeis falar. (*Todos falam ao mesmo tempo, Bedel agita a campainha.*)

VERSÃO PRELIMINAR

BOATO - À ordem! À ordem! Isto não é república!

POLÍTICA - Atenção! (*Silêncio.*) Digníssimas calamidades, é sempre com o mais vivo prazer que ergo neste recinto a minha não autorizada voz.

BOATO (*À parte.*) - Não apoiado.

POLÍTICA (*Continuando.*) - Neste momento solene em que ides prestar contas dos vossos trabalhos, espero de vosso zelo e nunca desmentida perversidade, que as referidas contas não sejam contas de grão capitão, o que não é de esperar da vossa reconhecida atividade! A boa vontade que vos caracteriza dá azo a que eu faça de antemão o melhor conceito de vossas diligências. Está aberta a sessão...

FEBRE AMARELA - Peço a palavra.

POLÍTICA - Tem a palavra a Febre Amarela.

BOATO (*À parte.*) - Logo vi que era a primeira a falar!... Esta senhora tem raízes no país, por isso lhe concedem a primazia.

POLÍTICA (*Abraçando a Febre*)- Fale, cara amiga.

FEBRE - Para bem poderes julgar os meus feitos deste ano, basta perceberes a verdadeira estima que me consagra este cavalheiro. (*Indica a direita.*) e todos os seus colegas. Pretendo continuar com a mesma atividade em 1877, se a tanto me ajudar a empresa Gari...

ILUSTRÍSSIMA - Se a nobre amiga que me precedeu na tribuna...

BOATO - Tribuna é flor de... retórica.

ILUSTRÍSSIMA - ...conseguiu fazer alguma coisa de merecer a pena. Se foram devidos a esforços meus, e da nobre Junta da Higiene...

BOATO - Junta que nunca está junta da Higiene...

ILUSTRÍSSIMA - Em todo o caso, em 1877 redobrarão as nossas vigilâncias em que pese ao famigerado Cai...

POLÍTICA (*Com o gesto.*) -... pira... para esquerda, basta!! Tem a palavra a Inundação.

I**NUNDAÇÃO** - Venho de Portugal, tenho feito por lá alguma coisa pela vida, ou pela morte. Torno de novo à terra de Camões. Não está cumprida a minha missão naquele reino.

SUBSCRIÇÃO - Vá, que eu fico cá para maior flagelo.

BOATO - Não tem nada... É viagem que ferve... Ela é viagem na França, agora vai a Portugal... e está aqui na América. Chama-se a isto correr as sete partidas do mundo... és uma inundação de viagens.

VERSÃO PRELIMINAR

BOATO - Peço a dita.

POLÍTICA - Tem a palavra.

BOATO - É preciso que 1877 já nos encontre a postos, está prestes a soar a meia-noite. Portanto, peço que passemos à ordem da noite.

POLÍTICA - Está bem! Ponhamo-nos de novo a caminho. Tu, Febre, não perca os teus créditos que possuis na Europa. Mata a torto e a direito, e, sobretudo, agarra-te aos trinta botões. O Ilustríssima, continua a não mandar calçar as ruas e a contratar empreiteiros, a gente de trabalho que faça muito e ganhe pouco. Ó Inundação, faze o que puderes. Boato ataca-lhes as reputações e penetra no íntimo da família para levar-lhes o desespero e a vergonha.

BOATO - (*Tirando dois lenços da algibeira, representando o Desespero e a Vergonha.*) - Eles cá estão. O Desespero e a Vergonha.

POLÍTICA - Ó Capoeira, faze as tuas eternas tropelias, não te amedronte o termo de bem viver, nem que te assentem praça na Armada! Tu, Conferência, amola o próximo! Veículo, continua tua sociedade com os médicos. *(O Médico aperta a mão ao Veículo.)* Ó Médico, ceifa... Ó Beribéri ceifa... Ó Morte ceifa... Cumpri todos o vosso dever. Ó Seca! A ti está reservado o mais importante papel entre as calamidades que hão de afligir a Nação Brasileira em 1877. Há bom número de anos que não pões em prática o teu valor. Vai agora e tira o ventre da miséria. Escolhe para sede de teu domínio uma província próspera e feliz.

BOATO - Goiás, por exemplo.

POLÍTICA - O Ceará! Ide, meus irmãos, trabalhai pela santa causa da desumanidade; quanto a mim hei de contribuir com o que estiver ao meu alcance para a desgraça pública e particular. Ide.

TODOS EM CORO – Vamos!

AZEVEDO, Artur. Teatro de Artur Azevedo – **Rio de Janeiro em 1877**. Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEN. V. 7: Coleção Clássicos do teatro Brasileiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000052.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020. (adaptado).

VERSÃO PRELIMINAR

Após a leitura do texto de Artur Azevedo, responda no caderno às questões que seguem:

a) Quem é o líder?

Espera-se que o estudante perceba que quem lidera é a Política, que consiga fazer uma associação entre o tempo do texto e o tempo atual em relação à sociedade e política.

b) Qual a finalidade da reunião e a data exata em que ela ocorreu?

O estudante deve inferir informação implícita e identificar que a reunião tem o objetivo de utilizar das mazelas para prejudicar o povo, como também constatar que a data é o final do ano, ou seja, o último dia do ano.

c) Quem estava presente?

O estudante deve inferir informação explícita e identificar uma das características de uma narrativa, ou seja, os personagens.

d) Quem seria prejudicado e como?

Espera-se que o estudante infira informação explícita e implícita ao mesmo tempo e que identifique que aqueles que dependem da política (a população) seriam prejudicados de diversas formas, ou pela corrupção, ou por doenças, ou por negligência do poder público.

e) O que cada personagem se propôs a fazer?

Os estudantes devem inferir informação explícita e identificar o que coube a cada personagem fazer, uns espalhariam doenças, outros usariam a violência, outros a negligência, todos intencionalmente buscando o mesmo objetivo.

f) O texto remete ao momento atual (século XXI)? Explique.

Espera-se que os estudantes associem o momento político atual com aquele demonstrado no texto, que ainda permanece atual, visto que as mesmas práticas permanecem no meio social e político.

g) Na fala da personagem **BERIBÉRI**, há duas estruturas características do texto literário. Quais são elas?

Os estudantes devem observar que na fala do personagem Beribéri há estrutura em versos, com rimas e ritmo, comuns do gênero poema.

h) Explique o sentido da primeira fala da personagem **FEBRE**.

Espera-se que o estudante utilize seus conhecimentos prévios e conclua que a personagem Febre, ou seja, a doença, não escolhe quem ataca, não importa a condição social ou qualquer outro aspecto.

i) A **FEBRE** e o **BERIBÉRI** são enfermidades. De acordo com o texto, o que as diferencia? Justifique sua resposta com partes do texto.

Os estudantes devem inferir informação implícita e explícita, identificando por meio da leitura que a Febre ataca a todos, não importando a condição, e o Beribéri é uma doença inerente às populações mais pobres, principalmente, em algumas regiões do Brasil como o Nordeste.

VERSÃO PRELIMINAR

j) É possível depreender do texto que o **BERIBÉRI** é uma doença social e racial? Justifique.

Espera-se que os estudantes infiram informação implícita e explícita, bem como seus conhecimentos prévios e identifiquem que o personagem Beribéri é uma enfermidade que acomete pessoas socialmente vulneráveis em regiões pobres do País, mais especificamente, a Bahia e demais regiões do Nordeste.

k) Qual a função da personagem **BOATO**, no texto?

Os estudantes devem utilizar a competência leitora para identificar a ironia nas falas da personagem Boato, que apesar do nome remeter a mentiras, ela apenas fala verdades.

l) O nome da personagem **BOATO** é apropriado a ele? Justifique.

Espera-se que os estudantes percebam que o personagem Boato não fala mentiras e sim o contrário, os substitutos apropriados para Boato são os seus antônimos como verdade, realidade etc.

m) De acordo com o texto, há um Estado, considerado próspero?

O estudante deve inferir informação explícita e identificar que o Estado próspero de acordo com o texto é Goiás.

n) A qual localidade específica a personagem **SECA** se refere? Localize-a e comente.

Espera-se o estudante infira informação explícita, utilize seus conhecimentos prévios e indique que o Nordeste é a localidade mais comum da personagem Seca e reescreva a primeira fala desta personagem do texto ou a última fala da personagem Política no trecho em que pede para a Seca atacar o Ceará.

o) Nas falas das personagens **SECA** e **INUNDAÇÃO**, há a presença de figuras de linguagem. Quais são elas?

Os estudantes devem utilizar seus conhecimentos sobre figuras de linguagem para identificar metáfora e metonímia. Em outras partes do texto, também é possível encontrar personificação, ironia, antítese, dentre outras.

VERSÃO PRELIMINAR

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Artur. Teatro de Artur Azevedo – **Rio de Janeiro em 1877**. Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEN. V. 7: Coleção Clássicos do teatro Brasileiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000052.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020. (adaptado).

BORGES, W. Souza. **A cantiga trovadoresca de escárnio e de maldizer galaico-portuguesa como forma de transgressão sociocultural**. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/emblemas/article/view/48810/25196>. Acesso em 9 jun. 2020.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação.** REVEL, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf>. Acesso em 22 jan. 2020.

CORREA, Natália. **Cantares dos trovadores galego-portugueses.** Lisboa: Estampa, 1978.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica. 2008.
Declaração dos direitos da mulher e da cidadã – Franca, setembro de 1791. Disponível em:<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2450/2407>. Acesso em: 22 jan. 2020. (adaptado).

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dosdireitos-humanos>. Acesso em: 22 jan. 2020. (adaptado).

DOLZ, J. & B. Schneuwly. Genres et progression en expression orale et écrite. Eléments de réflexions à propos d'une expérience romande. Enjeux, 1996. (trad.) Roxane Rojo e Glaís Cordeiro (orgs.): **Gêneros orais e escritos na escola** – Textos de Schneuwly & Dolz. Campinas: Mercado de Letras.

DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Especiais por gênero: Artigo de opinião 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-artigo-de-opiniao/>. Acesso em 20 jan. 2020.

FALEIROS, Jover Rita. **O conceito de gênero textual e seu uso em sala de aula. Disponível em:<** https://novaescola.org.br/conteudo/194/o-que-e-um-genero-textual#>. Acesso em 9 jun. 2020.

FERREIRA, Maria Ema Tarracha. **Poesia e Prosa Medievais**. Lisboa: Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1980

FIORIN, J.L. & PLATÃO, F. **Para entender o texto: leitura e redação** — 10.ed. São Paulo: Ática, 1995.

PSÃO PRELIM

GUILHADE. João Garcia de. **Ai dona fea, fostes-vos queixar.** Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1520&tr=4&pv=sim>. Acesso em: 22 jan. 2020.

GUILHADE, João Garcia de. Apud MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 30ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2ª. edição. São Paulo, editora: Contexto, 2010.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton, BOFF, & PAVANI, Cinira Ferreira. Odete Benetti**. Prática Textual: atividades de leitura e escrita.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LAPA, Manuel Rodrigues. **Cantiga de escarnio e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses.** Lisboa: Galáxia, 1965.

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2007

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Org.) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Corrêa e MACHADO, Saavedra. **Textos portugueses medievais.** Coimbra: Coimbra, 1973.

RANGEL, M. & MACHADO, J.C. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita**. Disponível em:<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2020.

RICO, Rosi. **Como trabalhar as quatro práticas de linguagem previstas na BNCC.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-leitura-escrita-oralidade-e-analise-linguistica-no-inicio-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 9 jun. 2020.

VIEIRA, Yara Frateschi. **Poesia medieval**. São Paulo: Global, 1994.

VERSÃO PRELIM

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER´S GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)
• Classify different sources of energy; • Relate the energy sources with their forms of generation; • Compare benefits and disadvantages of different kinds of energy; • Identify the types of energy; • Reflect on kinetic energy and its transformations; • Develop a project involving renewable energy.

Communication		
Language <u>of</u> learning: *(Key Vocabulary)* • Energy • Renewable • Non-Renewable • Electricity, uranium, fossil fuels, wind, gasoline, diesel, wood, steam, natural gas, heat, water, sun, hydropower, biomass, nuclear, geothermal • Electrochemical, chemical energy, sound energy, light energy; • Kinetic energy.	**Language <u>for</u> Learning:** *(Functions & Structures)* • Do you know which power source makes computers work? • Yes, I think it's the electricity • Really? This is interesting! • Which would it be? It is… • Which energy source do you consider more beneficial? • I think it is the____, because_____.	**Language <u>through</u> Learning** *(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)* • Nature • Earth • Preservation • Natural resources • Conservation • Gravity • Power • Movement • Force • Society • Resources • Industry

Instruments for Assessment *(how you will measure if outcomes met)*
• If you successfully classify renewable and non-renewable energy; • If you successfully compare benefits and disadvantages of different kinds of energy; • If you successfully make a visual organizer about types of energy; • If you successfully recognize the types of energy and their respective transformation processes; • If you successfully explain the transformation of kinetic energy; • If you successfully develop a project involving renewable energy.

Source: Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (20

The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1.**"Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)"** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.

2. **"Communication"** follow the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- Language OF learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- Language FOR learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in…. / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- Language THROUGH learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **"Instruments for Assessment"** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.[1]

[1]The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action 'A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista'.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Ler, compreender, analisar e interpretar: informes de lazer, programação de entretenimento, horóscopos, palavras cruzadas, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

- Identificar a tradução, a definição, a antonímia e a sinonímia como diferentes processos
pelos quais é possível expressar o significado de uma palavra.

- Identificar os usos dos pronomes interrogativos

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Identificar a presença de fontes de energia nos movimentos no dia a dia, tanto nas translações como nas rotações, nos diversos equipamentos e máquinas e em atividades físicas e esportivas.

- Classificar as fontes de energia que produzem ou alteram movimentos.

- Identificar energia potencial elástica e energia cinética como componentes da energia mecânica.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

ACTIVITY1

Teacher, in this unit, two themes will be developed to give students the possibility of deepening their knowledge about renewable and non-renewable energies and energy transformations in nature. Therefore, before start developing the exercises, it is important that you talk to the students about the topics and elicit the knowledge they have about it.

Warm Up

- Ask students to complete the first two columns of the KWL about "energy". It is important for students to collaborate in the process by presenting their previous knowledge about the topic. It is also important that they remember the content they have already studied in other components, such as Physics and Chemistry.

ACTIVITY1

ACTIVITY 1

a) Fill the first and the second columns of the KWL chart about energy.

KWL Chart: Energy		
What I know	**What I want to know**	**What I have learned**

ACTIVITY 2

a) Ask students to analyze the images and identify what they represent based on their individual knowledge. It is important they have a conversation between their classmates and the teacher about the types of energy sources they know.

- Activity 2a solution:

b) Ask students to talk about what all the images have in common.

c) Ask students to name each picture according to the energy generation.

ACTIVITY 2

a) Look at the images:

Images: Pixabay

b) What do all these items have in common?

c) Name each energy source in Activity A.

ACTIVITY 3

a) Ask students to classify and identify the types of energy sources. Encourage students to research on the types of energy sources and how they are generated.;

- Activity 3a solution:

PRIMARY SOURCES	SECONDARY SOURCES
WATER – SUN – WIND – FOSSIL FUELS – URANIUM – WOOD – NATURAL GAS	ELECTRICITY – GASOLINE – DIESEL – STEAM – HEAT

- Activity 3b solution:

6	It is obtained by enriching uranium.
7	They come from harnessing the heat of the earth's interior.
5	It is generated from the wind speed.
3	They come from animals and plants' sediment deposited in the soil for years.
1	It is obtained from watercourses.
2	They come from the capture of sunlight.
4	It is obtained through the decomposition of organic materials.

b) Ask students to relate each energy source to its form of generation.
c) Ask students to make pairs and them compare their answers;
d) Ask students to make small groups. It is important that they explore vocabulary and new expressions in order to practice speaking.

ACTIVITY 3

a) In Nature there are several sources of energy. Primary sources are those that are directly linked to nature. Secondary sources are the result of primary sources. Classify the sources of energy below as secondary or primary sources:

water - electricity - uranium - fossil fuels - wind - sun - gasoline - diesel - wood - steam - natural gas - heat

PRIMARY SOURCES	SECONDARY SOURCES

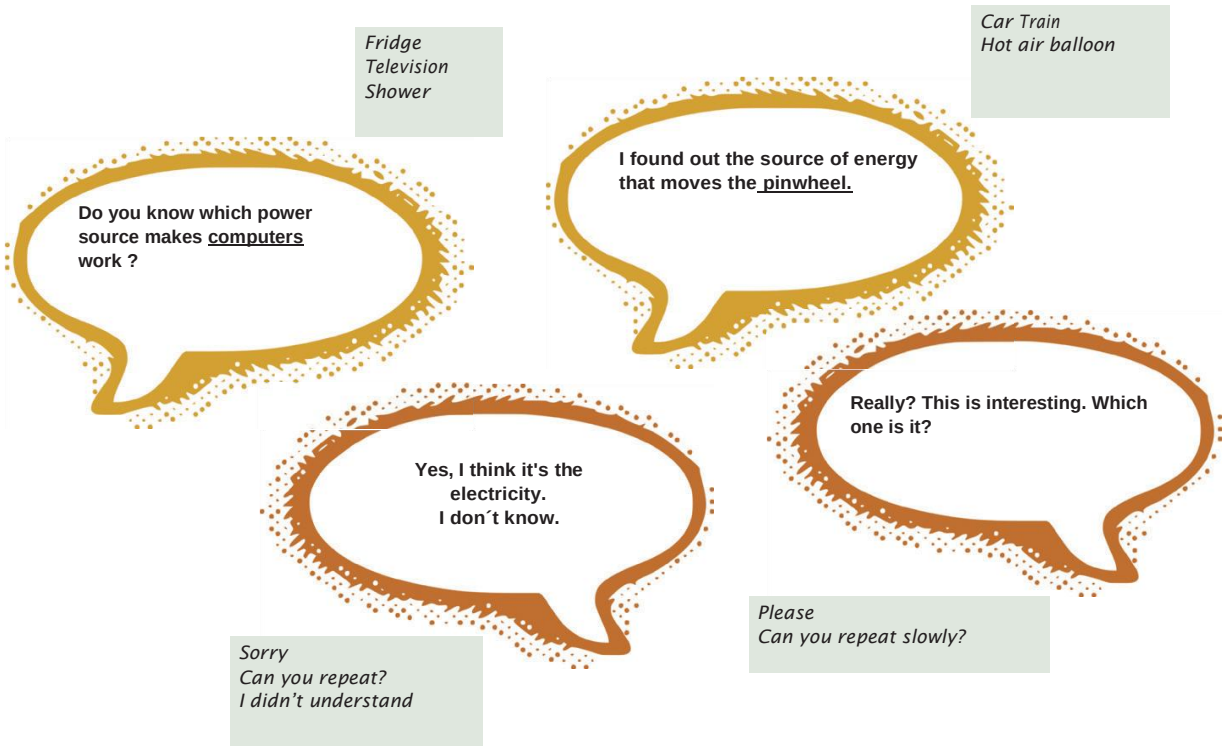
b) Relate the energy sources with their forms of generation and write down on your notebook.

1. Hydropower 2. Solar 3. Fossil fuels 4. Biomass 5. Wind 6. Nuclear 7.Geothermal

	It is obtained by enriching uranium.
	They come from harnessing the heat of the earth's interior.
	It is generated from the wind speed.
	They come from animals and plants' sediment deposited in the soil for years.
	It is obtained from watercourses.
	They come from the capture of sunlight.
	It is obtained through the decomposition of organic materials.

c) Compare your answers with your classmates' answers. Example: **Wind energy is generated from the wind speed**.

d) Now, talk to a friend about energy. Use the dialogue below as a model:



ACTIVITY 4

a) Ask students to classify and identify the types of energy sources.

- Possible answers for Activity 4a:

SOLAR, WIND, GEOTHERMAL are renewable energy sources.
FOSSIL FUELS , NUCLEAR and NATURAL GAS are non-renewable energy sources.
HYDROPOWER is the main source of electricity in Brazil.

b) Ask students to reread their research on types of energy and energy sources in order to organize the information obtained according to the charts in Activity 4b;
c) Ask students to make groups and share their results;
d) To do Activity 4d, encourage students to interview classmates of different ages and groups.

ACTIVITY 4

a) Some energy sources never end, that's why they are called renewable. Others, someday will be extinguished, those are called non-renewable. Complete the statements with renewable and non-renewable sources of energy.

_____,_____, _____are renewable energy sources.
_____, _____and_____are non-renewable energy sources.
_____ is the main source of electricity in Brazil.

b) Both types of energy sources have their own benefits and disadvantages. Make a research about them and complete the chart below.

RENEWABLE

Energy source	Benefits	Disadvantages
e.g. Geothermal	It doesn't harm the environment.	It can give rise to earthquakes.
Solar		
Wind		

NON-RENEWABLE

Energy source	Benefits	Disadvantages
e.g. Nuclear energy	It doesn't contribute to global warming.	It can cause large-scale catastrophic accidents.
Natural gas		
Coal		

c) In your opinion, which energy sources bring the best benefits: renewable or non-renew- able? Why?

d) Now, in groups, interview your friends and find out their opinion about renewable or non-renewable energy sources. Ask them the following question and write their answers in the chart.

Me: Which energy source do you consider more beneficial?
Classmate: I think it is the_____, because_____.

	ENERGY SOURCE	REASON
Friend 1		

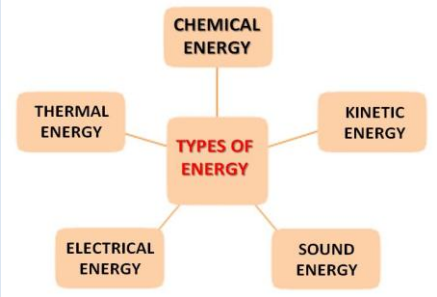
ACTIVITY 5

a) Talk to students about the images representing the different types of energy. It is important that they remember the content about “types of energy” they have studied in other disciplines, such as Physics and Chemistry.

b) Ask students to read the text carefully, circling unfamiliar, or unknown words. Then read the text with them in order to practice pronunciation.

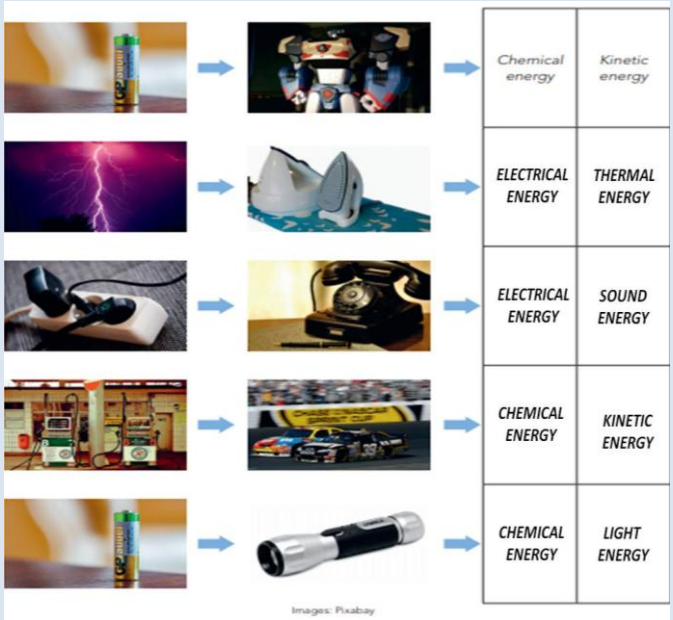
c) Ask each student to complete the mind map with words they can relate to “types of energy”.

- Possible solution:



d) To do this activity it is important that students read again the text in activity 5b carefully, paying attention to the energy transformations. Then ask them to identify the energy transformations happening in each sequence of images.

Solution:



ACTIVITY 5

a) Observe the images. Do all images represent the same type of energy?

Images: Pixabay

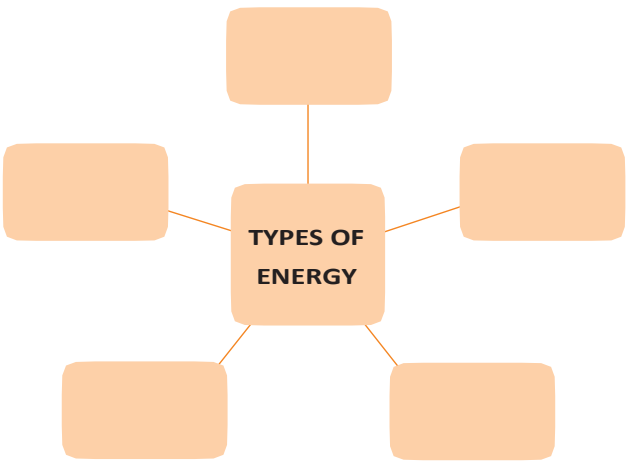
b) Read the text:

You probably have already heard people saying that are feeling "energyless" or tired because they are hungry. Exactly! When we eat, the food undergoes an electrochemical transformation in our body to be converted into energy.

Energy conversion also happens inside vehicles: the chemical energy from the fuel makes the engine works, generating kinetic energy, which moves the vehicle and is converted into thermal energy in the engine and wheels. The electrical energy stored in the battery, in its turn, is transformed into sound energy (the horn, the sound system, etc) or light energy (the headlight, light panel etc).

Adapted from: <http://www.if.usp.br/gref/mec/mec3.pdf>. Accessed on Jan. 31. 2020.

c) Make a visual organizer about the types of energy that are mentioned in the text:



d) The elements below go through energy transformations. Follow the example and indicate the types of energy present in these transformations.

Images:
Pixabay

	Chemical energy	*Kinetic energy*

ACTIVITY 6

a) Ask students to read the dialogue and identify unfamiliar vocabulary and phrases. Then read it with them. You can also select students to read;
b) To identify the phenomenon perceived by the characters in the text, it is important that teachers and students talk beforehand.
c) It is recommended that students look for other definitions and examples involving "kinetic energy" in different sources and present them to their classmates.
d) To assemble the "Straw Sprayer", as instructed, it is suggested that students do it in class, together with their classmates. To do the experiment, it is important that students test the "Straw Sprayer" with different papers (cellophane, bond, silk, among others) and record the different results, whether they are punctual or comparative.

Examples:
- "The ball made of tissue paper moves easily."
- "The ball made with tissue paper slides faster than a ball made using bond paper."

The purpose of the Activity is for the student to perceive how "kinetic energy" is manifested in the experience (Activity 6d); It is recommended that both records and reports of the experiment be shared among classmates.

e) Ask students to go back to the KWL chart in Activity 1a and complete a third column.

ACTIVITY 6

a) Read the dialogue.

In a classroom, during the summer, the weather is very hot and, therefore, students decide to turn on the fan. Even after turning on the fan, João is still hot and asks Paulo:

João: Wow, Paulo, I think this fan is not working properly.

Paulo: Why do you say so?

João: I'm still hot.

Paulo: I think it's the wind that doesn't have much energy today.

João: What? And does the wind, by any chance, conduct energy?

Paulo: Yes... Well, I don't know. Maybe it is the movement speed of the fan's blades that is reducing every time we turn on the fan.

João: What do you mean?

b) João and Paulo didn't know how to explain what happened, but they were able to identify a phenomenon in which energy is involved. Do you know what phenomenon is that?

c) Read the definition and relate with the situation presented in the dialogue above.

Kinetic Energy: is the energy an object has because of its motion. If we want to accelerate an object, then we must apply a force. Applying a force requires us to do work. After work has been done, energy has been transferred to the object, and the object will be moving with a new constant speed. The energy transferred is known as kinectic energy, and it depends on the mass and speed achieved.

Source: https://www.khanacademy.org/science/ap-physics-1/ap-work-and-energy/kinetic-energy-ap/what-is-kinetic-energy. (Accessed on Jan 31th, 2020

d) Let's see how it happens? We will make a "Straw Sprayer". Follow the instructions:

Materials:

- Straw (6 cm), thin straw, cello tape, scissors.

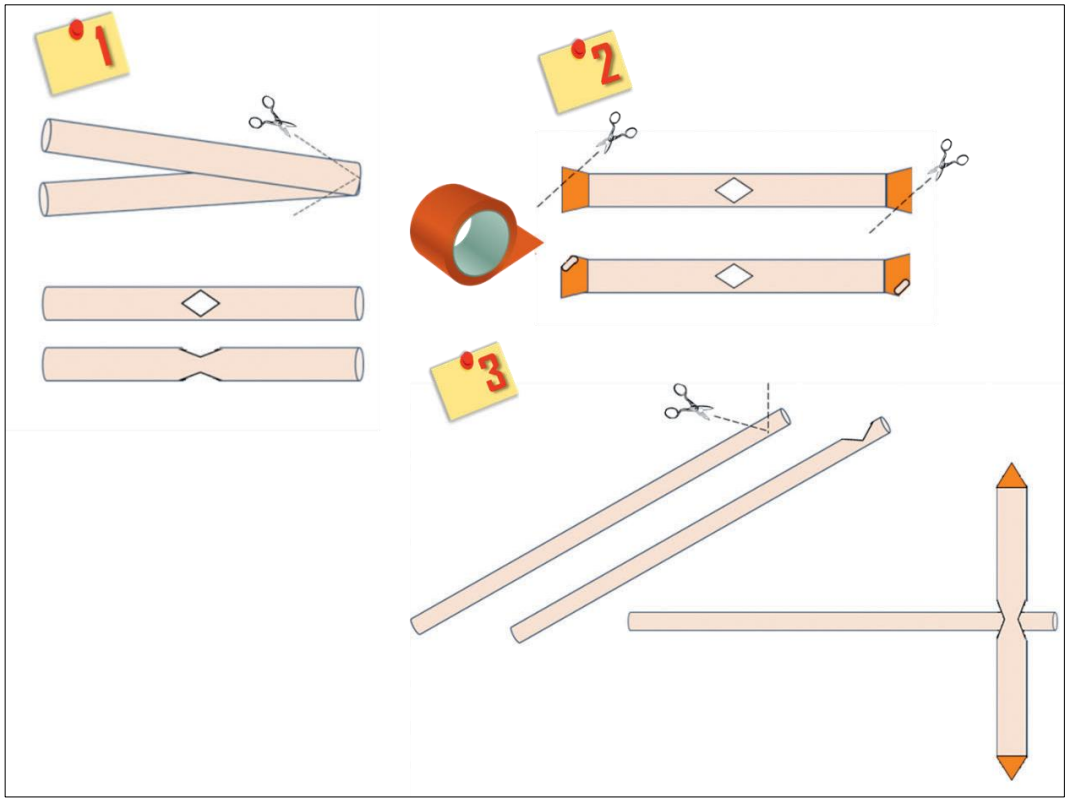


Image: Pixabay

Instructions:

1. Fold a 6 cm straw in half. Cut the corners to make a diamond shaped hole in the middle, just like in the first image.
2. Seal both sides using the tape. Then cut the tips of the tape just like in image 2.
3. Now, take a new straw and cut one of its sides in a "V" noch like in image 3. Join the straws and then blow it.

Now, do some tests with your experiment. Make paper balls of different sizes and place them

on a flat surface.

– When you blow your “Straw Sprayer” what happens to the two balls? Is the effect the same for both balls?

e) Return to Activity 1a and fill the 3rd column of the KWL.

ACTIVITY 7

a) Read the text in Activity 7a with students. It is important that they try to identify the content using the words and expressions present. The text is about an object that reached some public schools in São Paulo. So, if there is this ball, the "Soccket", in your school, it would be interesting to present it to students through demonstrations, that way students can verify in practice how this object works. After that, ask students to answer questions B and C.

d) To make the final project, students must make small groups and think about planning the activity from the written research to the production of the prototype. The model can be presented in the form of a drawing, PPT presentations or models. Encourage students to research projects involving the use of renewable energy. It is recommended to work with other disciplines from Natural Sciences.

ACTIVITY 7

a) Read the text and reflect on it with your teacher and classmates:

Have you ever thought about turning a soccer ball into a renewable energy source?

American researchers, from Harvard University, created a ball that transforms kinetic energy kicks into electricity. It is an invention that can be used as a source for luminaries, to charge electronic devices, such as cell phones and LED lamps.

The invention was called “Soccket”, a mixture of “soccer” and “socket”.

It is estimated that 15 minutes of kicks can generate energy for an LED lamp for about 3 hours. The ball weighs 28 grams, more than an ordinary ball, and is made of resistant and durable material.

The first versions were taken for families that do not have access to electricity, in South Africa, Mexico and Brazil. It was even tested at the 2010 FIFA World Cup.

The balls were also distributed at schools to assist teachers in teaching about energy.

Text produced specially for this material

b) Do you know any invention that looks like a “Soccket”?

c) What benefits does an invention like this bring to society and nature?

Now, it is your turn!

d) You and a group of friends are responsible for presenting a project involving the use of renewable energy.

- *Which elements would be used as an energy source?*
- *What would be the benefits for society and for nature?*
- *Where could it be deployed and developed?*
- *What would be the cost?*

Make a presentation about your project and present it to your teacher and classmates. If possible, design a model and demonstrate how it would work.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Caderno do professor Educação Física - 1ª série - 3º Bimestre.

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Espera-se que as experiências propostas sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo, assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo de uma Unidade Temática: Esporte e um tema: Corpo, Saúde e Beleza. Em Esporte, serão tratados os objetos de conhecimento Rúgbi e Futebol Americano com o objetivo de identificar os sistemas ofensivos e defensivos e reconhecer os aspectos táticos e técnicos dessas modalidades esportivas. Com o tema Corpo, Saúde e Beleza, os estudantes irão identificar e diferenciar atividade física de exercício físico, saúde individual e coletiva, assim como verificarão as condições socioeconômicas e o acesso a programas e espaços para a prática dessas atividades.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Esporte

Objeto de Conhecimento: Rúgbi e Futebol Americano

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:
Identificar o sistema ofensivo e defensivo da modalidade esportiva; Reconhecer aspectos táticos em situações típicas da modalidade esportiva.

Professor, inicie a proposta pedindo aos estudantes que leiam a introdução da Unidade temática esporte.Depois, realize a Atividade 1, explorando com os estudantes tudo o que eles já sabem sobre os esportes apresentados nas duas imagens.

A primeira imagem é do Futebol Americano e a segunda imagem é do Rúgbi, esportes que possuem regras e dinâmicas de jogo bastante diferenciadas, se comparadas com esportes como basquete, voleibol e até mesmo o futebol.

Após essa conversa inicial, organize os estudantes em grupo para realizarem uma pesquisa sobre o Futebol Americano e sobre o Rúgbi, conforme itens descritos no *Caderno do Aluno*. A turma poderá ser dividida, sendo que cada grupo poderá pesquisar sobre um esporte.

Em seguida,proponha que os estudantes a socializem. Você será o mediador dessa socialização, procurando ressaltar os pontos mais importantes.No que diz respeito às táticas de jogo das duas modalidades pesquisadas, acrescente o nome das principais funções e posições dos jogadores e, se

possível, faça um croqui na lousa das posições, sinalizando com setas as jogadas possíveis tanto defensivas e ofensivas.

ATIVIDADE 1 – QUE ESPORTE É ESSE?

Você já deve ter visto no cinema ou na TV uma modalidade esportiva em que o jogador corre com uma bola oval nas mãos, tentando avançar até a linha final do campo, enquanto os adversários tentam interceptá-lo. Neste esporte, além da bola, o jogador também pode ser interceptado. Você sabe o nome desse esporte? O que você sabe sobre ele? A palavra está com vocês compartilhem seus conhecimentos.

Observando as imagens 1 e 2, responda:
1. As duas imagens representam, respectivamente:
( ) Rúgbi e handebol.
( ) Futebol americano e handebol.
(X) Futebol americano e rúgbi.

Agora, divididos em grupos de no máximo cinco estudantes, façam uma pesquisa sobre Rúgbi e Futebol Americano. Cada grupo fará a apresentação dos dados pesquisados. Aborde na pesquisa os seguintes pontos:

- Origem
- Qual o número de jogadores das equipes?
- Em que situação se devem usar os pés ou as mãos?
- Se na mesma equipe há jogadores que apenas defendem e jogadores que apenas atacam.
- Descreva o posicionamento tático da modalidade pesquisada.
- Qual é o objetivo do jogo?
- Como se pontua?

Professor sugira a experimentação de um jogo: cada jogador utiliza 2 fitas (coloque os coletes encaixados na cintura, tiras de TNT ou qualquer outro material que possa ser puxado), em cada lado da cintura, presas a um cinto. A equipe de defesa deve impedir o avanço da equipe adversária removendo, pelo menos, uma fita do atacante em posse da bola ou interceptando um lançamento. O contato físico voluntário é considerado falta.

Posteriormente, à realização do jogo, pergunte aos estudantes se já conheciam esse jogo. Peça para que,na próxima aula, realizem uma pesquisa sobre o *Flag Football*.Isso será retomado na Atividade 2.

Para o próximo momento, faça uma pesquisa sobre o *Flag Football*, podendo trazer suas anotações de modo impresso ou anotado em seu caderno de registro. Nesta pesquisa, procure saber as regras desta modalidade e as diferenças nas ações táticas ofensivas e defensivas do futebol americano.

Professor, para a atividade 2, os estudantes irão socializar as informações sobre o *Flag Football* e discutir sobre as semelhanças e diferenças entre o Rúgbi e o Futebol Americano.

Para auxiliar a mediação com os estudantes, apresentamos um comparativo entre as duas modalidades:

Rúgbi	Futebol americano
Origem nas escolas públicas do sistema de Educação Básica da Inglaterra.	Origem nas faculdades do sistema privado de Ensino Superior dos Estados Unidos.
Duas equipes com 15 ou 7 jogadores em campo que não podem fazer passes com as mãos para a frente. Nesse caso, os passes podem ser feitos com os pés. Geralmente cada equipe tem jogadores polivalentes: os mesmos jogadores atacam e defendem, podendo haver cinco substituições no caso do jogo de 15 e três no jogo de 7.	Duas equipes com 11 jogadores em campo, que só podem fazer passes com as mãos para a frente antes de ultrapassar a "linha" inicial de cada jogada. Geralmente, cada equipe tem dois times: os jogadores que atacam não são os mesmos que defendem. Obs.: quando uma equipe joga com os mesmos jogadores no ataque e na defesa, diz-se que ela tem o estilo *ironmen* ("homens de ferro").
A equipe não é obrigada a avançar durante todo o tempo, mas cada tentativa de fazer gol, recebe uma pontuação diferenciada (cada *try* vale cinco pontos), valendo mais caso seja convertida (cada *conversion* vale dois pontos).	Cada equipe tem quatro tentativas para avançar determinada distância (10 jardas, equivalente a 9,14 metros) e manter a posse da bola; caso não avance, a bola passa para a equipe adversária.
Se o jogador conseguir invadir o espaço do gol adversário portando a bola nas mãos e tocá-lo no solo (*touchdown*) com a bola em mãos, ganha uma "tentativa de gol" (try); caso ocorra uma infração às regras, há o chute de pênalti (três pontos).	Se o jogador conseguir invadir o espaço do gol e tocar o solo (*touchdown*) com a bola em mãos, marca gol (seis pontos), tendo direito a um chute extra ao gol (um ponto).
O jogador pode chutar a bola para o gol fazendo transpor o travessão entre as traves durante as partidas (*droapgoal*), marcando três pontos ou, ainda, optar pelo chute, no caso de cobrança de penalidade (três pontos).	O jogador pode chutar a bola para o gol (*Field goal*), fazendo-a transpor o travessão entre as traves (três pontos).

Caderno do Professor – 2014 – 2017 – V2 – Educação Física – pág. 12

A seguir,converse com os estudantes acerca do sistema de jogo do rúgbi e do futebol americano. Para isso, acesse aos conteúdos disponíveis na Enciclopédia Virtual Britânica Escola a fim de dar subsídios a sua explicação acrescendo na compreensão dos sistemas de jogo para os estudantes.

Futebol Americano. Disponível em:<https://escola.britannica.com.br/artigo/futebol-americano/481305>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Rúgbi. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/r%C3%BAgbi/482407>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Logo após, discuta com os estudantes as adaptações que podem ser feitas nas regras do Rúgbi e do Futebol americano para serem aplicadas no *Flag Football*. Após a realização das possíveis adaptações, proponha a experimentação de partidas de *Flag Football*, mas, antes, defina com os estudantes a função de cada jogador das equipes.

As regras básicas do *flag* são similares às do futebol americano, mas, em vez de derrubar o jogador com a bola ao chão, o defensor deve retirar uma fita e parar o ataque. Todos os jogadores usam um cinto, no qual duas *flags* (ou fitas) estão presas por um velcro.

ATIVIDADE 2 – FLAG FOOTBALL

Com várias características do futebol americano, o *Flag Football* também se apresenta como uma prática alternativa para adeptos da modalidade que não possuem tanta afinidade com o tipo de contato físico apresentado no futebol americano. Será que todos os estudantes conseguiram identificar, na pesquisa, as diferenças táticas entre as modalidades? Agora, com os dados da pesquisa em mãos, debata a respeito destas diferenças e semelhanças entre o Rúgbi e o Futebol Americano e faça adaptação das regras dessas duas modalidades para serem aplicadas no *Flag Football*.

Você já percebeu que, diferentemente, de outros esportes de invasão, o Rúgbi, o Futebol Americano e o *Flag Football* têm como meta avançar e conquistar o território? E que é um aspecto fundamental para realizar o *touchdown*?

Pensando no objetivo de pontuar, somado às táticas de defesa apreciadas até o momento, serão realizadas partidas de *Flag Football*. Se possível, definam as funções de cada jogador de sua equipe, tanto para ações defensivas quanto para as ofensivas.

Professor, para a Atividade 3, o momento é de experimentar o rúgbi, fazendo-o de forma gradativa e acrescentando regras adaptadas.Inicie realizando o **"jogo dos 10 passes",**que consiste em uma equipe realizar 10 passes sem que a outra intercepte a bola.Cada equipe terá 3 tentativas invertendo os papéis.Posteriormente, após as 3 tentativas de cada equipe, acrescente uma regra em que a equipe defensora, além de interceptar o passe, também consiga pegar o portador da bola, podendo se esquivar e/ou passar a bola para dar continuidade.

Após a experimentação do "jogo dos 10 passes", faça uma pausa e na própria quadra,com os alunos em roda, peça aos estudantes que socializem como foi a vivência. Em seguida, comente um pouco sobre o passe, o *Tackle (touch)*, que é quando o jogador, que está em posse de bola, é agarrado pelo adversário.

Quando ocorre o*Tackle,* confronto no qual o jogador derruba o que está de posse da bola; este terá de soltar a bola, entrando em disputa, porém ambos, que estão nessa jogada,terão de se afastar da bola,enquanto os outros jogadores, que estão em pé e próximos, irão fazer a disputa.

Essa disputa poderá ter dois desfechos.O primeiro é que, se um jogador companheiro de equipe do qual provocou o *Tackle* for rápido o bastante, poderá pegar a bola e dar continuidade a jogada desde que esteja em pé. O segundo desfecho é que, se um jogador de cada equipe, que estiver de pé, chegar junto para disputar a bola que ficou no chão, forma-se o *Ruck*.

Durante o *Ruck*, os jogadores da equipe, que fizeram o *Tackle*, não poderão pegar a bola, a não ser que consigam empurrar a equipe adversária ao ponto de a bola ficar ou passar pela sua formação e, aí sim, poderão tentar ter domínio sobre ela e dar sequência ao jogo.

A forma de pontuar no rúgbi é por meio do *Try* e do gol.O *Try* é quando o jogador, em posse de bola, encosta a bola no chão da área do *in-goal* adversária. Se a bola escapar, ou não for tocada no

solo, não valem os pontos. Sempre após o *Try*, a equipe tem direito a uma conversão, tentativa de chute por entre as traves do gol em formato da letra "H".O gol é quando um jogador chuta a bola através da linha horizontal da meta adversária. Durante a jogada, um atleta poderá tentar o *dropgoal*, que consiste em quicar a bola no chão e, em seguida, chutá-la por cima da linha horizontal. Outra forma de pontuar é por meio do pênalti, em que a equipe tenta um chute a gol, que é realizado após alguma equipe desobedecer a alguma regra.

ATIVIDADE 3 – UM JOGO DE "OGROS"

PRATICADO POR CAVALHEIROS

Para praticar um esporte em que você usa capacidades físicas como: velocidade, agilidade e força, superando as tentativas do adversário de barrar a sua progressão, é necessário que os praticantes tenham respeito, disciplina, integridade, solidariedade e paixão. Esses são os valores do Rugby considerado, por alguns, como uma filosofia de vida.

Sem o uso de acessórios como capacetes e *shoulderpads* (ombreiras), o Rugby é praticado com poucas pausas se comparado ao futebol americano, resultando, assim, em uma partida mais dinâmica. No Rúgbi, o contato físico só é permitido no jogador com posse de bola e em algumas situações específicas. A bola só pode ser passada para trás, dando um nó no cérebro de quem ainda está aprendendo a jogar.

Neste momento, você irá experimentar uma série de atividades que irão facilitar a assimilação das ações táticas no Rúgbi. Depois da experimentação, registre em seu caderno, com suas palavras, como são realizadas as seguintes ações:

• Passe • *Tackle (touch)* • *Try*

***Ruck*, o coração do jogo!**

Você sabia que, quando o jogador com posse de bola é derrubado pelo adversário, ele é obrigado a soltar a bola? Essa ação é determinada *Tackle* ou *placagem* e, quando acontece, qualquer jogador em pé pode tentar pegar a bola, porém a regra diz que, para pegar a bola, é preciso passar por "cima" do jogador derrubado, não sendo possível dar a volta pelo lado. Para proteger a posse de bola, um ou mais jogadores da equipe atacante se posicionam sobre o jogador ao solo, entrando em contato com o adversário na disputa da posse de bola e, assim, formando o *Ruck*.

Professor, agora proponha uma atividade prática para treinar o*Ruck,* separando os estudantes em grupos de 5 jogadores para treinar essa jogada.

Partindo do ponto em que um jogador de posse de bola recebeu o *Tackle* (paclagem), ou seja, foi agarrado, ele solta a bola no chão e,para disputar a posse de bola,é formado um *Ruck*. Para ganhar a posse de bola, uma das equipes terá de deslocar a formação da outra equipe até que a bola fique livre, para que o jogador de trás do *Ruck* possa pegá-la e prosseguir com a jogada.

Durante o *Ruck,* a equipe adversária, que provocou o *Tackle,* não poderá utilizar as mãos para puxar a bola para trás e, só poderá pegar a bola, se conseguir deslocar a formação da outra equipe a ponto de a bola ficar para trás dos pés dos seus jogadores que estão na formação.

Para se entrar na formação de *Ruck,* cada jogador tem de entrar por trás dos pés do último jogador de sua equipe que estiver disputando a bola. Caso entre pelo lado, ou pule por cima, será marcada uma penalidade. Quando o jogador estiver rulkeando, deverá usar os pés para "livrar" a bola do meio do *Ruck*. Nessa disputa, não se pode pisar no jogador que estiver no chão: os árbitros são muito rigorosos, nesse sentido, podendo aplicar cartão amarelo, ou até expulsar o jogador que cometer tal infração.

Caso a bola não seja liberada do *Ruck* em 5 segundos, será sinalizado pelo árbitro um *Scrum* em favor da equipe que estava sendo prejudicada, ou contra aquela que estava perdendo a posse de bola. O *Scrum* é uma formação com 8 jogadores que é utilizada após uma penalidade leve.

Após essa primeira atividade para treinar o *Ruck*, você irá propor a continuidade do jogo com a tentativa do *Try*, realizando situações de 2x1, 3x1 e 5x2 determinando, para isso,a área de pontuação (*in-goal*). Lembramos de que a bola só poderá ser passada para os lados ou para trás (em direção da própria defesa) para ter a progressão para o ataque, que é uma ação diferente da maioria dos esportes populares no Brasil, este momento, precisa de um pouco mais de atenção dos estudantes.

Em seguida às situações anteriores do *Ruck* e do mini-jogos para realizar o *try*, chegou o momento de unir as duas atividades. Partindo do *Ruck,* a equipe, que conseguir ganhar terreno e a disputa da bola, irá tentar prosseguir a jogada na tentativa do *try* ultrapassando a linha *in-goal* e tocando a bola no chão. Para essa atividade, é aconselhável ter somente duas equipes na área de jogo.

Por conta do espaço de quadra, será melhor adequar a forma de jogo ao RugbySevens, modalidade com 7 jogadores.

Para saber mais: Fonte: Portal do Rugby - Guia para Iniciantes. Disponível em: <http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/guia-para-iniciantes>. Acesso em 03 Jun 2020.

Professor, para a Atividade 4, os estudantes irão pesquisar a respeito das regras do *Touch Rugby*. Em seguida, realize a socialização da pesquisa e discuta com estudantes possíveis adaptações nas regras, para que eles possam vivenciar esse jogo. Durante a experimentação, faça pausas para discutir situações táticas do jogo como, por exemplo, alongar a defesa várias vezes com trocas de passe de um lado para outro com o objetivo de descompactar a defesa facilitando o *try*, ou, simplesmente, lançar a bola para o velocista contando que ele seja mais rápido que os defensores e consiga recepcionar a bola e fazer o *try*. Na Defesa, a tática é mantê-la conectada e, para isso, no treino, poderá utilizar uma corda longa em que todos se deslocam agrupados ou de mãos, acompanhando a movimentação do ataque adversário. Pode-se utilizar um líbero para resolver quando a defesa é vazada.

Leia o texto com os estudantes e faça uma reflexão. Em seguida, possibilite que eles experimentem algumas situações relatadas no texto.

TouchRugby

O *touch* é dado pela segurança oferecida ao estudante, já que o *tackle* (ato de derrubar o jogador adversário) é substituído por um simples toque na cintura do jogador portador da bola, o qual é obrigado a passar a bola para outro membro de sua equipe, colocando-se em jogo novamente e retornando para trás. O *touch* pode ser jogado em pisos duros. O objetivo do jogo é marcar o *try*, que consiste em ultrapassar a linha de fundo e apoiar a bola no chão. De início, a bola pode ser passada de qualquer

forma, para qualquer direção e, com o decorrer do exercício, vai se introduzindo as regras do jogo. Num segundo momento, a bola começa a ser passada somente para trás, sendo penalizada a equipe que passar a bola para frente.

Caso ocorra alguma falta (ex.: passe feito pra frente com as mãos ou uma criança empurrar a outra,) a equipe, que sofreu a penalidade, irá cobrar um chute de 10 m em direção à tabela de basquete. Se a bola atingir a tabela, a equipe marca um ponto. Após a marcação de um ponto, a reposição de bola será feita pela equipe que sofreu o ponto na linha de meio de quadra.

O *touch* é jogado em equipes de 6 a 10 pessoas, lembrando que as equipes devem ser mistas e o número de jogadores por equipe varia de acordo com o tamanho da turma trabalhada. O terreno utilizado é de 20 X 40 m, que é o tamanho das quadras poliesportivas presentes nas escolas.

Um aspecto democrático, nesta modalidade, é a possibilidade de biotipos diferentes integrarem a mesma equipe, onde os *Fowards* (avançados) são mais pesados e usam muita força e os *Backs* (linhas) usam de velocidade e agilidade. Nas adaptações do jogo, a questão da força fica de fora.

Avalie o envolvimento dos estudantes, e a possibilidade de acrescentar uma ou duas situações para valorizarmos a ação de força e resistência muscular. A primeira é a realização do *Scrum,* de um contra um, em que a bola poderá ser jogada após passar pelos pés do jogador que a disputa. A segunda é que depois do *touch* os dois jogadores envolvidos possam disputar a bola formando um *Ruck*, o portador coloca a bola ao chão onde ocorreu o *touch* e disputa a posse, não sendo necessário aguardar o adversário fazer o contato, outro integrante da equipe atacante pode dar continuidade no jogo.

O passe com os pés também pode ser incluído, mas para não virar um festival de chutes, propomos pontuar que se a bola sair pelas laterais ou pelo *ingoal,* a equipe defensora cobra o lateral de onde ocorreu o chute. Ainda na 4ª atividade, ressaltamos que a formação tática no *Rugby* é sempre a mesma, o que muda é a forma como a equipe e/ou cada jogador em sua posição vai agir frente às situações táticas do jogo.

Nesta perspectiva, direcione questões em que os estudantes usando croquis, relatem o que planejam fazer em determinada situação tática, em seguida, proponha uma nova partida para que eles tentem pôr em ação o que foi proposto.

ATIVIDADE 4 – O *TOUCH RUGBY*

Criado para auxiliar na iniciação no Rúgbi, o *Touch Rugby* proíbe o contato físico da maneira como é feito na modalidade tradicional, mas mantém presente algumas ações do esporte como a corrida com bola, a finta, o passe e o *try*. O *Touch* ("tocar", em inglês) é utilizado para substituir o *tackle*e o *ruck* e é realizado pelo simples toque no jogador com posse de bola, sendo necessário que o defensor diga "*touch*" no momento que tocar a outra pessoa.

Para a sua prática do *Touch Rugby* ficar mais interessante, socialize as regras pesquisadas com os demais colegas e, juntamente com o professor, adapte o que for necessário para a prática na quadra ou em espaço alternativo de sua escola. Depois que a turma estiver organizada, seu professor irá formar equipes para a interpretação das situações táticas, auxiliando na compreensão do jogo.

Professor, em seguida à experimentação, recomendamos que os estudantes assistam aos vídeos*:*

VALORES DO RUGBY– por 3 lendas do Rugby brasileiro – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=18&v=vWroEoSETcE>. Acesso em: 03 Jun 2020.

Super Desafio BRA 2015– Barueri (BRA) – Brasil 26 x 14 Fugi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_YyHqMLG9r8>. Acesso em: 6 Jun 2020.

Touch World Cup Final 2015 | Australia VS NZ – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=87nizkI2ahw>. Acesso em: 06 Jun 2020.

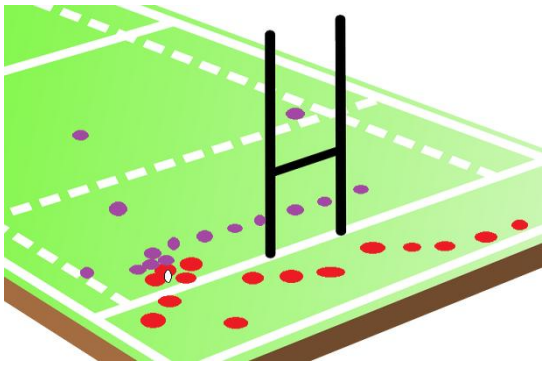
Professor, para finalizar esse tema, propomos, na Atividade 5, a análise de duas imagens:

ATIVIDADE 5 – ENTENDENDO BEM, QUE MAL TEM?

Analise as imagens a seguir e responda às questões em seu caderno.

1. Na imagem 6, que tipo de jogada está sendo realizada pela equipe atacante representada em roxo? O que os defensores, representados em vermelho, tentaram fazer nesta situação tática?

2. Na imagem 7, o que pode ter ocorrido para se chegar nesta situação representada? Quem está atacando? Qual a melhor saída para esta situação tática?



Na primeira situação, espera-se que os estudantes cheguem à conclusão que está sendo realizado um *try* após um *Tackle*em que um jogador da equipe vermelha derrubao jogador da equipe roxa que estava com a posse de bola. Observe, ainda que a situação da equipe vermelha não é nada confortável, uma vez

que a ação ofensiva da equipe roxa está bem próxima da linha final (*ingoal)*ou seja, prestes a conseguir realizar o ponto. Também, vale observar que o posicionamento da equipe vermelha está voltado para a defensivaa fim de evitar o avanço da equipe roxa da melhor forma possível.

Na segunda situação, após o *try,* a equipe branca, que está na ação ofensiva, conseguiu a posse de bola, a qual está prestes a ser lançada para algum jogador, que escapou na corrida para receber esse lançamento. Os jogadores da equipe vermelha estão tentando impedir que os jogadores da equipe branca furem o bloqueio defensivo para receber esse lançamento e pontuar.

Professor, essa situação de aprendizagem chegou ao fim e você poderá, a qualquer momento, aproveitar para tirar algumas dúvidas que poderão ter ficado em relação às situações táticas e técnicas dessas modalidades.

Agora você irá avançar com os estudantes para o segundo tema deste bimestre. Para iniciara proposta, apresente aos estudantes o tema e o que se espera que eles aprendam.

Tema: Corpo, Saúde e Beleza

Objeto de Conhecimento:

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:
Identificar e diferenciar atividade física e exercício; Diferenciar saúde individual de saúde coletiva, Identificar a relação entre condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para a exercitação física.

Professor, para iniciar esse tema, faça o levantamento sobre o que os estudantes já sabem acerca de saúde. Pergunte como eles acreditam estar cuidando da saúde pessoal? Como está a disposição deles? No dia a dia deles, prevalece uma vida ativa ou sedentária?

Depois, leia a definição de saúde, pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), **"Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não somente a ausência de doenças ou enfermidades".**

Para a realização da Atividade 1, proponha uma discussão com os estudantes fazendo um levantamento sobre o que eles sabem a respeito de atividade física e exercício físico. É importante que consigam identificá-los e diferenciá-los.

ATIVIDADE 1 – VIVER COM DISPOSIÇÃO!!!

Você já se perguntou como tem sido sua disposição durante o dia? Na maioria das vezes, fazemos escolhas pensando na praticidade e abdicamos de atitudes saudáveis. Uma vida saudável está relacionada a hábitos alimentares, atividades e exercícios físicos, lazer, bem como ao período de repouso. É preciso levar em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e

atitudes do dia a dia para se tornar uma pessoa saudável. Você sabe a diferença entre atividade física e exercício físico? Faca, em grupo, uma pesquisa sobre o tema. Em seguida, numa roda de conversa mediada pelo professor, socialize a pesquisa com os colegas de sala.

A fim de ajudar na roda de conversa, a seguir, trazemos uma definição sobre Exercício Físico e Atividade Física e outras fontes poderão ser consultadas para melhorar ainda mais o debate.

Exercício Físico é uma forma de atividade física planejada, estruturada, orientada que objetiva a melhora de alguns componentes da aptidão física, do condicionamento físico relacionado à saúde.

Atividade Física é todo movimento voluntário (produzido pela musculatura esquelética) resultando num gasto calórico acima dos níveis de repouso caracterizado pelas atividades cotidianas, esportes e exercícios.

Para saber mais:

Qual a diferença entre atividade física e exercício físico. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ez3KGX4GQ7U>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

Professor, em seguida, peça aos estudantes que respondam ao *Quiz*para observar se os estudantes compreenderam a diferença entre os dois assuntos.

Para ficar mais interessante, você poderá fazer em forma de gincana. Lembre-se de que é uma sugestão e você poderá propor outros jogos. O importante é que os estudantes vivenciem essa atividade de forma mais dinâmica.

Trabalho em grupo: *QUIZ*

Após a roda de conversa, responda ao *quiz*, identificando as práticas como atividade física ou exercício físico.

1. Fernanda mora há um km da escola, vai caminhando lentamente todos os dias. Durante seu percurso encontra com os amigos. Atividade Física
2. Juliana vai ao parque todos os dias, caminha por três km numa velocidade média e constante. Seu objetivo agora é começar a correr e, para isso, tem intercalado sua caminhada com corridas. Exercício Físico.
3. Gabriel adora nadar sempre que volta da escola, se o clima estiver agradável, entra na piscina. Atividade Física
4. Fabiano faz musculação na academia todos os dias, intercalando seu treino: tórax, membros superiores e membros inferiores, glúteos e abdômen. Exercício Físico.
5. Débora ajuda sua mãe com os afazeres da casa, mora no 4 andar e seu prédio não tem elevador, por isso todos sobem e descem pelas escadas. Atividade Física
6. Silvana ama dançar, não perde um fim de semana para sair e dançar muito! Atividade Física
7. Hugo quer ser jogador profissional de voleibol, sendo que hoje representa a equipe de sua cidade e treina todos os dias com foco no seu objetivo. Exercício Físico.

Professor, na Atividade 2, você irá organizar a turma em grupos, sendo que cada um deles terá o objetivo de criar uma série de exercícios que desenvolva as capacidades físicas de resistência, força, flexibilidade e agilidade. Num primeiro momento, um grupo irá apresentar a série criada aos demais grupos que irão experimentá-la e, ao final de cada série, os grupos, que praticaram, irão analisar se os exercícios propostos atingiram o objetivo de desenvolver a capacidade física proposta.

Você terá que acompanhar e mediar essa construção, para que não criem nenhum exercício que possa vir a machucar os outros estudantes, porém deixe que criem.

ATIVIDADE 2 – VAMOS NOS MOVIMENTAR!!!

Em grupos de até 5 estudantes, vamos criar uma sequência de exercícios físicos sem uso de qualquer material com o objetivo de desenvolver as capacidades físicas de resistência, força, flexibilidade e agilidade, que possam ser realizadas na escola ou na comunidade. Cada grupo irá apresentar sua sequência de exercício para os outros grupos experimentarem.Em seguida, com o auxílio do professor, os estudantes irão analisar se a capacidade física que propuseram a desenvolver foi contemplada.

Oriente os estudantes a realizarem uma pesquisa a respeito da pirâmide de atividades físicas proposta na Atividade 3. Explique o que é uma pirâmide de atividades físicas e para que serve, tente aguçar o interesse dos estudantes para que cada um faça a sua. Você poderá sugerir que construam um cartaz com a pirâmide de atividade solicitando que cada um marque em que posição está. À medida em que forem melhorando sua rotina de atividades, poderão ir modificando a posição na pirâmide.

ATIVIDADE 3 – PIRÂMIDE DE ATIVIDADES FÍSICAS!!!

Pesquise sobre a pirâmide de atividades físicas e responda às questões:
Analisando o seu dia-a-dia, você se encontra em que pilar?
Resposta pessoal.
No pilar de exercícios aeróbicos, quais são as atividades e as recomendações?
Recomendado de 3 a 5 vezes por semana. Exercícios com Caminhada rápida, Ciclismo, natação, futsal, basquete, handebol, danças, artes marciais, trilhas etc.
Para quem se encontra no topo da pirâmide, qual a recomendação?
Reduzir o tempo de assistir TV, de jogar no celular, computador, laptop e de permanecer sentado por mais de 30 min.
Após analisar e verificar a pirâmide, qual é a sua conclusão em relação as suas práticas diárias?
Resposta pessoal, mas caso o estudante perceba que está sedentário,este terá deperceber que tem que melhorar, gradativamente, na pirâmide até chegar à base.

Professor, na atividade 4, os estudantes em grupo irão realizar uma pesquisa, sendo que cada grupo deverá entrevistar pelo menos 10 pessoas, conforme roteiro proposto no *Caderno do Aluno*. Após a realização da pesquisa, os estudantes deverão: compilar os dados da entrevista e registrá-los em um gráfico; apresentar os gráficos e resultados pesquisados aos demais grupos; realizar um debate sobre as considerações do tema pesquisado; socializar os resultados em textos-síntese e propor intervenções na comunidade com o objetivo de melhorar a prática de atividade física.

Em seguida, sugira a socialização em forma de apresentação, que poderá ser realizada por meio de seminário. Ao final de cada apresentação, proponha um diálogo sobre as considerações dos grupos e aborde como poderia ser realizada ação de intervenção nos espaços públicos no entorno da escola.

ATIVIDADE 4 – SAÚDE INDIVIDUAL E SAÚDE COLETIVA

Pesquisa de campo: Em grupo, vocês deverão entrevistar 10 (dez) pessoas da comunidade com idade entre 15 (quinze) a 55 (cinquenta e cinco) anos. Para a realização da pesquisa, utilize o roteiro de pesquisa a seguir:

Para finalizar essa atividade, cada grupo deverá:

a. Realizar a entrevista para coletar os dados;
b. Compilar os dados da entrevista e registrá-los em um gráfico;
c. Apresentar os gráficos e resultados pesquisados aos demais grupos;
d. Realizar um debate sobre as considerações do tema pesquisado;
e. Socializar os resultados em textos-síntese;
f. Propor intervenções na comunidade com o objetivo de melhorar a prática de atividade física.

Roteiro da entrevista:
Nome: _____
Idade: _____ Sexo: _____ Profissão: _____
1. No seu bairro, há possibilidades de realizar alguma atividade física? Sim ( ) Não ( )
2. Sua jornada de trabalho lhe permite algum tipo de lazer? Sim ( ) Não ( )
3. No seu bairro ha espaços públicos que ofereçam atividades orientadas por profissionais? Sim ( ) Não ( )
4. Você pratica algum exercício físico? Sim ( ) Não ( )
5. Se sim, responda as seguintes questões:
5.1 Pratica mais de um exercício físico? Sim ( ) Não ( )
5.2 Qual tipo de exercício físico você pratica? _____
5.3 Quantas vezes por semana? _____
5.4 Qual a duração do exercício físico que pratica? _____
6. Se não, qual o motivo de não praticar exercício físico?
( ) Não tenho tempo ( ) Não gosto ( ) Problemas de Saúde que impedem ( ) Não tenho condições socioeconômicas
7. Considera importante a pratica de algum exercício físico? Por quê?
8. Em relação a atividade física, você se considera uma pessoa ativa ou sedentária? Por quê? _____
_____
9. Qual (is) atividade(s) física(s) você faz? _____
10. Quanto tempo de duração? _____
11. Quantas vezes na semana? _____
12. Você considera importante fazer atividades físicas? Por que? _____
_____
13. Qual a sua maior dificuldade para o acesso a saúde coletiva? _____
_____
14. Qual a sua opinião em relação a saúde coletiva na sua comunidade? _____
_____
Fonte da entrevista: adaptado de Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=58639>. Acesso em 10 mar. 2020.

VOCÊ SABIA:

A promoção da saúde individual se faz por meio da adoção de estilo de vida saudável, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável. Saúde coletiva está vinculada à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida, ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde.

Professor,ao final desse tema, verifique se, com as atividades propostas, os estudantes conseguiram aprender as habilidades previstas e caso seja necessário, retome esse percurso de outra maneira, utilizando outras atividades práticas, vídeos, textos que contemplem o tema.

Referências Bibliográficas:

SEE/SP. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Material de Apoio ao Professor. Caderno do Professor (Educação Física). São Paulo.2014 – 2017.Vol 2.p. 12, 13 e 14.

Portal do Rugby - Guia para iniciantes: http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/guia-para-iniciantes> . Acesso em: 03 Jun. 2020

Sports regras, tudo sobre os esportes. Disponível em:<https://sportsregras.com/?s=futebol+americano> .Acesso em: 03 jun. 2020

Exercício Físico e Saúde: uma combinação perfeita. Disponível em:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=58639> .Acesso em: 03 jun. 2020

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA
Aparecida Kida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba.*

FÍSICA
Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cíntia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomazo – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thaís de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5.*

QUÍMICA
Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; *Regiane* Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente;* Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul;* Wilian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5.*

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA
Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia;* Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni - *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E Itu*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olímpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéa da Silveira Ballestero – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Buranello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedrozo – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Piraju*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Bauru*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio.*

FILOSOFIA
Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.*

HISTÓRIA
Adriano Pereira da Silva - *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto - *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu*; Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa - *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia - *PCNP da D.E. de Taquaritinga.*
Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PNCP da D.E. Sul 1.*
Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC.*
Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA
Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – *Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – *Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE
Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – E*quipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santás – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolín – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisangela Vicente Prismit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Takaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba;* Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sonia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins.*

EDUCAÇÃO FÍSICA
Elaboração: Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itu*; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaine Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaína Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estronioli de Castro – *PCNP da DE Bauru*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mirna Léia Violim Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DE Tupã.*

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mirna Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física.*
Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS
Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste2*; Cíntia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidorio – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina.*
Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM.*
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED.*

LÍNGUA PORTUGUESA
Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.
Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Proença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constâncio Bellon; Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Silvia Helena Soares.
Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA
Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Cei Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitalino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrauskas Polonio – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduíno – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazar Cerizza – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba.*

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SEDUC
Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação;
Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação;
Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação;
Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação;
Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA;
Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação;
Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1;
EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA
Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMOD/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAPE*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAPE*; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico
Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:
Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação